

A wireframe illustration of a human figure, composed of a complex network of white lines on a dark grey background. The figure is centered and occupies most of the frame. The lines form a grid-like structure that defines the head, torso, arms, and legs. The overall effect is that of a digital or virtual human form.

LIVRO TEXTO

# SOCIOLOGIA

 **FAMINAS**  
VIRTUAL

A553s Andrade, Vitória Fernanda Schettini de  
Sociologia. / Vitória Fernanda Schettini de Andrade; Everton  
Ricardo Reis; Fernanda Cristina Abrão da Rocha (rev.org.); Jéssica  
Aparecida Corrêa do Espírito Santo (edit.). - Muriaé: UNIFAMINAS,  
2020.

54 p.

1. Sociologia. I. Andrade, Vitória Fernanda Schettini de. II. Reis,  
Everton Ricardo. III. Rocha, Fernanda Cristina Abrão  
da. (rev.org.)  
IV. Espírito Santo, Jéssica Aparecida Corrêa do (edit.). V. Título.

CDD 301

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Cristina de Souza Maia- CRB6 2294

## APRESENTAÇÃO

Estudar a sociedade em que vivemos é uma tarefa complexa, mas, ao mesmo tempo, encantadora. Nesta disciplina iremos percorrer os caminhos que levaram à compreensão da vida em grupo e analisar a vida em sociedade. Existem formas de vida diferenciadas na Terra, assim como diferentes formas de interação. Uma colmeia de abelhas exemplifica uma forma de vida que, embora seja diferente da nossa, também se baseia em regularidades que ordenam a vida em grupo. Cada espécie desenvolve uma forma própria de convivência, pois não vivemos sozinhos: precisamos do outro para alcançar objetivos tanto de sobrevivência quanto de continuidade da vida. Portanto, vivemos em sociedade! A sociedade se transforma, se modifica e não permanece com padrões únicos de comportamento e valores. Nesse sentido, nós também mudamos e nos adaptamos às transformações sociais. Você já observou como o mundo contemporâneo passa por profundas transformações? E não são somente transformações tecnológicas, passamos também por mudanças de comportamento: os valores se modificam e, conseqüentemente, a relação entre indivíduos e entre indivíduo e sociedade também se altera. Torna-se imperativo refletir sobre as conseqüências dessas mudanças na sociedade, e a Sociologia emerge como possibilidade de aprofundar as reflexões sobre esse contexto.

Nossa disciplina, Sociologia, propõe conduzir essas reflexões a partir do entendimento da vida em sociedade e de suas formas de interação. Você perceberá que a Sociologia promove a formação de uma consciência crítica e um conhecimento mais sistemático a respeito dos problemas e questões relacionados à vida cotidiana. Caminharemos em direção ao conhecimento e ao entendimento de conceitos sociológicos, suas aplicações na vida social e nos diferentes grupos sociais. Veremos os principais temas relacionados ao pensamento dos clássicos da Sociologia (Durkheim, Marx e Weber), conheceremos o objeto e o papel da Sociologia e sua importância para o entendimento da vida em sociedade.

Objetivos:

- Possibilitar aos alunos uma noção introdutória aos conhecimentos básicos de percepção e compreensão da sociologia enquanto disciplina indispensável para o entendimento do social de maneira crítica.



Imagem 1 – Operários Fonte: <https://www.culturagenial.com/quadro-operarios-de-tarsila-do-amaral/>

**“Os indivíduos, em todo o mundo, vivem em grupo. As consequências da vida em grupo são o objeto de estudo da Sociologia.”**

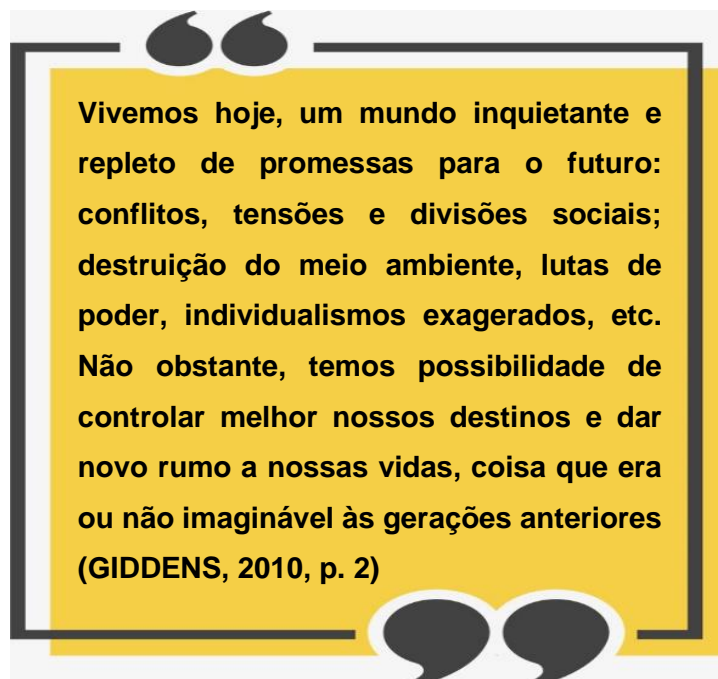
Caroline B.Rose

Certamente você já observou quantas mudanças tem ocorrido em nossa sociedade e como elas modificam nosso modo de viver. Mas você já parou para pensar que essas mudanças não são de agora? São mudanças históricas que marcam nossa sociedade por conflitos, tensões e divisões sociais. Ficam então algumas perguntas: como chegamos até aqui? Qual rumo nossa sociedade tomará?

Se formos observar as mais variadas espécies de animais notamos diversas formas de regulamentos que ordenam a vida em grupo. Observe como as abelhas e as formigas se organizam, agrupam, convivem, acasalam, sobrevivem. Desta forma, o homem, em diversos momentos históricos também se organiza determinando seu modo de vida, assim, como os animais irracionais, em função de suas características, e do lugar que ocupam e vivem.

A sociologia tem como objetivo estudar este homem que vive em grupo e suas mais variadas formas de adaptação ao meio. Entretanto, ela foi concebida de maneira diferente em diversos países, pois, possuía em alguns destes países uma posição contraditória ao governo vigente sendo considerada uma disciplina que poderia colocar em risco o papel representado por algumas pessoas.

Mas nem por isto, a sociologia deixou de estar presente nas discussões acadêmicas, visto que está diretamente ligada à inquietude humana e se transformou numa das mais importantes disciplinas de questionamento e entendimento do homem atual.





Até que o homem chegasse ao estágio atual, - o que vivenciamos na atualidade, - o homem desenvolveu um processo histórico de convivência, reprodução, acasalamento e defesa, assim como os animais, porém, de maneira mais organizada. Apresentam, assim, ações e reações espontâneas, como respirar, alimentar, mas também, por dificuldades encontradas, muitas vezes impostas, o homem desenvolveu algumas habilidades que dependem de seu aprendizado.

Por exemplo, o fato de estar cursando o ensino superior, como forma de realização profissional, obter respostas a indagações que lhes atormentam, bem como obter sucesso no futuro.

Tal atitude difere o homem, que usa do seu raciocínio lógico, dos demais animais irracionais.



Imagem 2 – a evolução das ideias

Como a imagem demonstra, as mudanças ocorrem num processo histórico e trazem consequências diversas para o nosso modo de viver. Será que estamos preparados e/ou adaptados para tantas modificações? Começaremos, nesta unidade, a abordar tais mudanças e suas consequências. Convido você a percorrer tempos e lugares distantes, numa aventura intelectual que retoma sociedades pré-modernas e passa pelo desenvolvimento das formas de agrupamento social para chegarmos até o mundo contemporâneo, com suas transformações e modo de vida. Para esta viagem, coloque em sua bagagem um pouco de imaginação: a “imaginação sociológica”, que permite enxergar eventos diversos que refletem questões muito amplas. Essa imaginação é definida por C. Wright Mills como a capacidade de olhar as coisas de uma forma diferente daquela a que estamos acostumados.

Significa ter uma visão mais ampla, olhar “por trás dos bastidores” (BERGER, 1986, p.45).

Ela nos ajudará a compreender os fatos e acontecimentos e a perceber suas consequências para nossa vida prática. Além disso, possibilitará novas formas de atuação diante das mudanças pelas quais passamos.



Imagem 3 – bebê e cachorro



### Para pensar

Este homem atual age em determinados momentos como se fosse um ser animalesco?

Em quais sentidos? Como? Em que situações?

“Comparado aos outros animais, o homem não vive apenas em uma realidade mais ampla, vive, pode-se dizer, em uma nova dimensão da realidade... O homem vive em um universo simbólico”,  
(CASSIRER, 1997, p. 48)

Que são algumas vezes externados pelas representações instituídas. Esta mudança humana modifica de forma galopante e às vezes não conseguimos acompanhar a evolução dos tempos.

...cia fundamental para o entendimento da  
...evolução dos tempos e os mecanismos de adaptação utilizada pelos indivíduos.

## COMO SURTIU A SOCIOLOGIA?

Vários acontecimentos históricos tiveram papel decisivo no processo de desenvolvimento da sociedade. E, historicamente, aprendemos que a partir do século XV é que os conceitos sobre o mundo foram se alterando. Foram acontecimentos que ultrapassaram séculos e que anunciaram uma nova era na história da humanidade. Foram mudanças de várias ordens, a exemplo da expansão da atividade marítima comercial e das cidades. Entre os séculos V e XV, na Europa, ocorreram várias mudanças, como a expansão marítima e comercial. Para saber um pouco sobre elas, precisamos ir até o período medieval, em que a identidade das pessoas era baseada no clã e na propriedade fundiária. Além disso, eram a nobreza e a igreja que detinham o saber e que determinavam a forma como as pessoas deviam viver .

Com o fim da Idade Média, a propriedade fundiária acabou e, com ela, os clãs, o que modificou a identidade do sujeito social, que passa a se identificar com a nação e a ter uma conduta individualista. Isso significa que as pessoas deixam de se identificar com a propriedade ou com seu clã e passam a se identificar com o lugar em que vivem, que pode ser a cidade, o país ou o território. O movimento filosófico e artístico denominado Renascimento marcou a ruptura entre o período medieval e o mundo moderno, urbano e burguês. A denominação Renascimento se deve à comparação com a Idade Média, considerada a “idade das trevas”, pois nesse período as pessoas não tinham acesso ao conhecimento. As mudanças trazidas pelo Renascimento proporcionaram contato com outros povos e a proliferação de obras artísticas e filosóficas. Houve o renascer da cultura, da erudição e a ampliação do acesso às produções culturais. O Homem Vitruviano, de Leonardo da Vinci, ilustra o período conhecido como Renascimento, que representou o início da Revolução Científica, momento marcado pelo uso da razão como meio de chegar ao conhecimento.



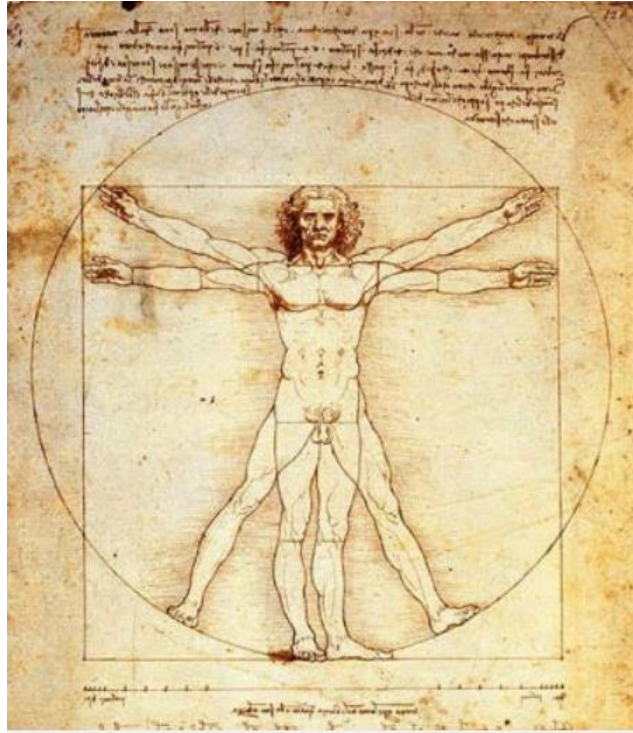


Imagem 04 - LEONARDO DA VINCI. O HOMEM VITRUVIANO - Fonte: MÉDIHAL [On-line].

Antes do período renascentista, durante a Idade Média, a razão foi auxiliar da fé: a Igreja Católica a utilizava para manter seu poder e divulgar sua doutrina. Apenas ordens religiosas e elites tinham acesso ao saber filosófico; o restante da população não participava desse mundo. O que a Igreja dizia era verdade pura e absoluta. O Renascimento alterou esse cenário, pois o homem começou a compreender através de diversas literaturas e escritos dos renascentistas, que ele vivia em sociedade e que daí poderia advir diversas questões. Fato marcante foi a crise da Igreja que perdeu boa parte de seu poder devido às reformas protestantes, que questionam a atuação católica e elaboram novas concepções religiosas. É o início de uma nova postura do homem diante do conhecimento e da natureza.

Nesse momento, é perceptível o enfraquecimento do pensamento católico e da tutela da Igreja, e o homem se vê livre para analisar a realidade em si mesmo e não fora de si. Ou seja, ele se percebe como parte da realidade. Desse modo, os acontecimentos passam a ser responsabilidade do próprio homem, que começa a assumir suas ações na sociedade. Já é uma grande mudança, não? Claro que ela não se deu rapidamente, mas à custa de muitas guerras, inquisições e perseguições religiosas. Tudo se passou num clima de fim de mundo para alguns e de profunda transição para outros. Todos viviam momentos de insegurança e instabilidade: era um renascimento para novas

formas de viver e se organizar em sociedade, trazidas pelas possibilidades do pensar. Será que podemos afirmar que nesse momento da história a Sociologia já despontava?

De acordo com alguns historiadores, a partir do Renascimento, começou a se formar uma mentalidade mais renovadora, contrária ao misticismo e ao conservadorismo da época feudal (COSTA, 2005). Nesse sentido, podemos, sim, afirmar que a Sociologia já emergia, mesmo que incipiente. O retorno ao saber e o prazer pelas descobertas sobre a sociedade foram o início do interesse pelas formas de convivência social. Na verdade, a Sociologia começa a ser pensada, mas não se torna ainda uma ciência. Por enquanto, ela é somente uma possibilidade de explicar fatos e acontecimentos. No século XVII a ciência progride e com ela a relação entre as leis e as coisas, interpretando e organizando as ideias do ponto de vista lógico-científico. Como consequência dos acontecimentos e “aprimoramentos” do Renascimento, desencadeia-se uma preocupação com as regras da organização da vida social. É uma preocupação com regras observáveis, possíveis de medir, comprováveis e que dão aos homens explicações para um novo mundo, onde imperava o racionalismo.

Imagine-se vivendo numa época em que os renascentistas, escritores e pensadores começam a elaborar novas ideias e a provocar reflexões em quem lia suas obras. Além deles, havia os pintores, que retratavam um homem livre. Trata-se de uma forma de pensar totalmente diferente daquela que imperava até o século XV.

Posteriormente, vêm os novos conhecimentos e descobertas que modificam a forma de agir na vida social. As relações deixam de ser somente matéria religiosa e do senso comum e passam a ser interesse de obras científicas. Tudo isso significa uma mudança não somente na forma de pensar, mas também na maneira de agir. O período renascentista influenciou aspectos variados da vida em sociedade.

Suas principais características foram:

- **Antropocentrismo:** visão do homem como o centro do mundo, em oposição ao teocentrismo, em que Deus é o centro de tudo. O antropocentrismo afirma que o homem conduz o seu próprio destino.
- **Racionalismo:** decorre do antropocentrismo por ser a valorização da racionalidade como grande atributo humano, ou seja, é a busca por um saber prático e por explicações lógicas.

- **Naturalismo:** busca por leis gerais para explicar como a natureza funciona, tanto a natureza física como a natureza humana.
- **Individualismo:** a individualidade passou a ser valorizada na tradição burguesa e moderna e as pessoas passaram a demonstrar suas habilidades para obter reconhecimento de outras pessoas. As características do período renascentista não podem ser tidas como radicalmente opostas ao período medieval. (FREITAS NETO, 2006). O Iluminismo também teve seu papel no século XVII, enquanto movimento liderado por intelectuais, pois concebeu novas ideias e passou a entender a sociedade com vida própria, funcionando de forma a depender de um gerenciamento, já que agora as pessoas começavam a ter acesso ao saber. Os fenômenos sociais passaram a ser identificados e o desenvolvimento do pensamento social passou a ser demonstrado nas mudanças econômicas, políticas e culturais, que se aceleraram a partir dessa época. Entretanto, surgiram problemas que os homens ainda não haviam experimentado. Os pensadores iluministas tinham posições contrárias aos absolutistas e, entre seus pressupostos, estava a defesa da liberdade e do progresso.

Eles enfatizavam uma sociedade fundada na razão e no progresso da humanidade, o que conferia à sociedade um estado científico. Os indivíduos passaram a ser concebidos como dotados de razão, destinados à liberdade e à igualdade social. Por isso, deveriam se libertar dos laços tradicionais oriundos da Idade Média. Esse movimento foi fundamental para consolidar as bases necessárias para a Revolução Industrial, além da Inglesa e Francesa. Mas nosso olhar agora vai se direcionar para a Revolução Industrial, evento marcante na emergência da Sociologia enquanto ciência que estuda a vida em sociedade.

A Revolução Industrial alterou o modo de produção, estimulou e provocou a competição por mercados internos e externos. Surge um novo sistema, o capitalista, baseado na acumulação e na propriedade privada. Seus principais atores foram a burguesia e o proletariado, produzindo prosperidade e pobreza, avanços e misérias. Foi uma revolução científico-tecnológica que alterou a estrutura social e criou novas formas de organização.

Nesse período, um conjunto de invenções e inovações aceleraram a produção de bens de consumo, assegurando um crescimento econômico independente da agricultura.

Como você pode observar, muitas coisas mudaram na sociedade até o momento atual, mas as desigualdades estruturais permaneceram, ou se agravaram. A Revolução Industrial significou o triunfo da indústria capitalista, alterou a estrutura social, criou novas formas de organização e modificou a cultura. Surge a produção em larga escala, novas formas de organização do trabalho e a mão de obra humana foi substituída pelo uso das máquinas, o que provocou também a divisão do trabalho: a esteira rolante tornou-se o ícone da produção em série. A ilustração Tempos Modernos (IMAGEM. 05), de Charles Chaplin, exemplifica esse processo.



Imagem 05 - CENA SIMBÓLICA DO FIME TEMPOS MODERNOS (1936), DE CHARLES CHAPLIN

Fonte: Internet: <https://andredejesus81.jusbrasil.com.br/artigos/696019711/charles-chaplin-e-a-mecanizacao-nas-relacoes-de-trabalho>.

Também ocorreram mudanças culturais, como consequência das mudanças no trabalho. Evidenciaram-se papéis sociais distintos: o empresário, dono dos meios de produção e, os operários, que vendiam sua força de trabalho.

A Sociologia surge num contexto em que os homens se viram diante da necessidade de compreender as profundas transformações que ocorriam. É possível afirmar que a Sociologia surge num momento em que as relações entre os homens passam a merecer conhecimentos traduzidos em linguagem e discurso científicos, que fossem próprios e que conferissem à sociedade moderna uma explicação sobre os fenômenos sociais que ocorriam. O desafio inicial da Sociologia foi compreender as alterações profundas que marcaram as sociedades e refletir sobre o comportamento dos indivíduos diante de tais mudanças (BOMENY; MEDEIROS,2010).

O termo Sociologia foi criado por Augusto Comte (1798-1857). O filósofo é considerado o pai da Sociologia. Comte defendia a ideia de que para uma sociedade funcionar corretamente, precisa estar organizada. Só assim alcançaria o progresso. Ele acreditava que o Iluminismo levaria os homens à desunião e, por isso, era preciso retomar o equilíbrio da sociedade e restabelecer a ordem das ideias e conhecimentos. Comte criou a filosofia positiva, corrente com grande expressão no século XIX.

De acordo com C Wright Mills (MILLS, 1960), a sociologia deve se voltar para as coisas do dia a dia das pessoas. O que a princípio pode não aparentar significado algum, mas pode esconder ou ocultar detalhes que analisados de maneira mais abrangente pode proporcionar respostas profundas relativas aos indivíduos e seus relacionamentos sociais.

O fato de tomar um café com os amigos pode ser uma ilustração interessante. Os valores simbólicos instituídos a partir do tomar um café, podem ser maiores do que simplesmente o ato de tomar um café em si. Quando voltamos à atenção para as relações que envolvem a matéria prima (café) e toda implicação gerada a partir de sua produção até o ato de degustá-lo, pode ser questionado de maneira profunda: como o valor do produto, as relações de compra e venda, o plantio, colheita, cultivo e preparo, etc. Apesar de ser uma ação que se repete sempre pode ser analisada de uma maneira mais intensa.



FIGURA 06 – O CAFÉ



A sociologia é, portanto, o resultado de uma tentativa de compreensão de situações sociais, que podem ser novas ou não, criadas a partir do nascimento da sociedade capitalista, não que não tenha sido sutilmente enfatizada por períodos anteriores. Mas ela é também muito mais do que uma tentativa de explicar reflexivamente a sociedade moderna, pois, busca através de análises práticas, um desejo ou mesmo uma vontade de interferir nos destinos da civilização humana.

Na sociologia, toda e qualquer ação é importante, incluindo todos os interesses que afligem os grupos e as classes sociais, que são divergentes e diversos.

### ESQUEMA DIDÁTICO (ORIENTAÇÃO DE ESTUDO)

- A. O que é Sociologia?**
- B. Objetivos da Sociologia.**
- C. Por que estudar Sociologia?**
- D. O desenvolvimento histórico da Sociologia.**
- E. As Grandes transformações no Ocidente e o Surgimento da Sociologia.**

### RESUMINDO

A Sociologia é uma ciência que surge a partir da necessidade de explicar o homem enquanto ser social.

Os homens diferem dos animais, apesar de as vezes agir como tal.

O entendimento social deve ser dado a partir de uma percepção histórica.

Todo e qualquer relacionamento humano tem importância para a Sociologia, desde ações mais simples às mais complexas.

Aguardo você, no próximo módulo!

## ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

As atividades que se seguem servem como exercícios de fixação, após assistir a vídeo aula da unidade e realizar as leituras complementares, utilize-as para aprimorar os conhecimentos e caso tenha alguma dúvida entre em contato através do nosso fórum da 1ª etapa.

- 1) A sociologia tem por objetivo estudar as unidades que formam a sociedade, ou seja, estuda o comportamento humano em função do meio e os processos que interligam os indivíduos em associações, grupos e instituições.

Em relação à Sociologia marque a alternativa **INCORRETA**.

- a) Ela não é obra de um único filósofo ou cientista.
  - b) É o resultado de um conjunto de pensadores que empenhavam em compreender as novas situações em curso.
  - c) As transformações econômicas, políticas e culturais que aconteceram no século XVIII colocaram em pauta os problemas resolvidos nos séculos anteriores pelos homens.
  - d) O século XVIII constitui um marco importante para a história do pensamento ocidental para o surgimento da sociologia.
- 2) “Comparado aos outros animais, o homem não vive apenas em uma realidade mais ampla, vive, pode-se dizer, em uma nova dimensão da realidade... O homem vive em um universo simbólico”, (CASSIRER, 1997, p. 48).

Com base nos dizeres acima, todas as alternativas estão corretas, **EXCETO**.

- a) A sociologia é uma ciência fundamental para o entendimento da evolução humana.
- b) As mudanças humanas acontecem em seu convívio social.
- c) O homem nunca modifica o meio em que vive por isto é sempre um adequadador de hábitos e costumes.
- d) O universo simbólico é tudo aquilo que é externado pelas representações instituídas.

- 3) Qual das alternativas abaixo define melhor o que foi o Iluminismo?
- a) Foi um movimento artístico do século XVI que revolucionou as artes plásticas na Europa.
  - b) Foi um movimento popular que criticava o absolutismo e defendia um governo comandado pela Igreja Católica.
  - c) Foi um movimento filosófico e educacional ocorrido na Europa do século XVII, que pregava a universalização do ensino (escola para todos).
  - d) Foi um movimento cultural ocorrido na Europa do século XVIII que defendia a razão e combatia o regime absolutista.
- 4) Afirmamos que a sociologia, desde seu início foi algo mais do que uma mera tentativa de reflexão sobre a sociedade moderna. Existe um motivo que justifica a afirmação. Marque a alternativa **CORRETA**.
- a) Nunca o seu pensamento científico guardou correspondência com a vida social.
  - b) Os interesses econômicos e políticos dos grupos e das classes sociais jamais influenciaram na elaboração do pensamento sociológico.
  - c) Suas explicações nunca buscam a praticidade, por isto são reais.
  - d) Suas explicações sempre contiveram intenções práticas e um forte desejo de interferir no rumo da civilização.
- 5) Para a minha formação profissional, em diversos campos de atuação, necessito compreender a evolução humana para uma atuação crítica, ética, política, social e econômica da sociedade que me cerca. Tal fator proporcionará:
- a) Entender o papel assumido enquanto ser individual e social do mundo que me cerca, sentindo agente e transformador do meio no qual vivo.
  - b) Entender o papel assumido pela postura ética dos políticos como uma prática adequada para o pior funcionamento do país.
  - c) Entender o mundo que me cerca como um fator desintegrado do social, do econômico e do político.
  - d) Entender o meu papel de cidadão enquanto ser participativo e omissor em minhas funções laborais.

**GABARITO**

1	C
2	C
3	D
4	D
5	A

## REFERÊNCIAS

BERGER, P.; BERGER, B. **O que é uma instituição social?** In: FORACCHI, M. M.; MARTINS, J. S. Sociologia e sociedade: leituras de introdução a Sociologia. Rio de Janeiro: LTC. 1986. 368 p.

CASSIRER, Ernst. **Filosofia das Formas Simbólicas**. 2 v. São Paulo: Martins, 2004.

COSTA, Cristina. **Sociologia**. Introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2005.

Disponível: [www.portalimpacto.com.br](http://www.portalimpacto.com.br). Acesso em: fev. 2013.

Disponível: [http://farm4.static.flickr.com/3094/2424895050\\_ca9751b376.jpg](http://farm4.static.flickr.com/3094/2424895050_ca9751b376.jpg). Acesso em: fev. 2014.

Disponível: <http://luisbessa.files.wordpress.com/2008/11/gemeos.jpg>. Acesso em: fev. 2014.

Disponível:

[http://www.luizberto.com/wpcontent/simbolo\\_curso\\_superior\\_sociologia.png](http://www.luizberto.com/wpcontent/simbolo_curso_superior_sociologia.png)

Disponível: <http://ec.europa.eu/news/images/business/080626.jpg>. Acesso em: fev. 2014.

Disponível: [http://3.bp.blogspot.com/\\_MrShWVmcOk/S\\_E\\_84M478I/AAAAAAAAARY/cWFfXZfTL2I/s320/61120092845amigas\\_tomando\\_cafe.jpg](http://3.bp.blogspot.com/_MrShWVmcOk/S_E_84M478I/AAAAAAAAARY/cWFfXZfTL2I/s320/61120092845amigas_tomando_cafe.jpg). Acesso em: fev. 2013.

GIDDENS, Antony. **Sociologia**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.

HOBBSAWN, Eric J. **A era das Revoluções**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

MILLS, C Wright. **A elite do poder**. A imaginação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

OLIVEIRA, Persio Santos. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Ática, 2000.



Objetivos:

- Refletir sobre a origem da Sociologia enquanto ciência, bem como seus primeiros fundadores e ideias.

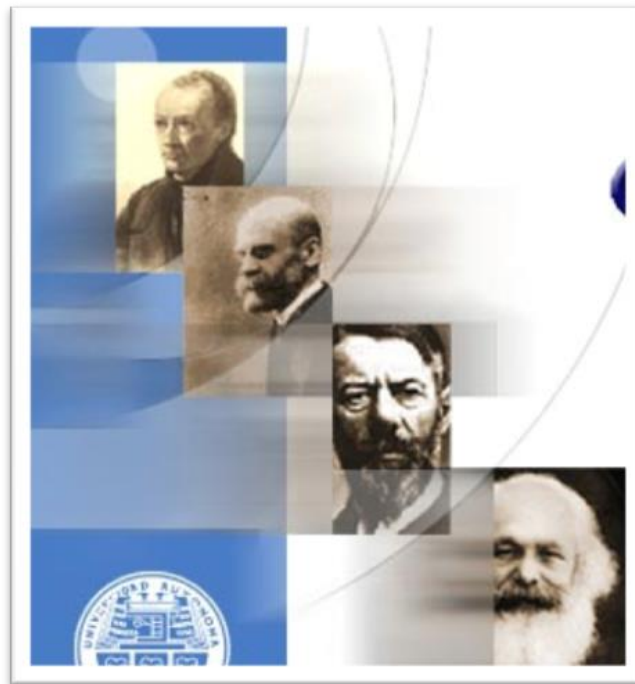


Imagem 01

Observamos na Unidade I que a Sociologia se insere em um momento de intensas mudanças, o que tem um relacionamento profundo com as alterações no modo de vida dos seres humanos. Mas foi Augusto Comte (1798-1857) o grande precursor da sociologia, por usar pela primeira vez, em 1839 em seu curso de Filosofia Positiva, essa palavra. Mas é claro que muitos, antes e depois de Comte auxiliaram para que o pensamento sociológico fosse considerado científico.

O pensamento de Comte refletia exatamente a sociedade no qual ele vivia. Um período de intensas revoluções. Tal cientista via a Sociologia como uma ciência *positiva* acreditando que, a disciplina deveria ser aplicada aos estudos da sociedade, baseada em métodos científicos rigorosos, como a física e a química.

## POSITIVISMO



Imagem 02 - Augusto Comte 1798-1857

A primeira corrente de pensamento sociológico propriamente dita foi o Positivismo. E, também, a primeira teoria a organizar alguns princípios a respeito do homem e da sociedade tentando explicá-los cientificamente. Seu primeiro representante e principal sistematizador foi o pensador francês Augusto Comte.

O Positivismo derivou do “cientificismo”, isto é, da crença e poder exclusivo e absoluto da razão humana em conhecer a realidade e traduzi-la sob a forma de leis naturais. Essas seriam as bases da regulamentação da vida do homem, da natureza como um todo e do próprio universo. Seu conhecimento deveria substituir as explicações teológicas até então aceitas.

O Positivismo reconhecia que os princípios reguladores do mundo físico e do mundo social diferem quanto a sua essência, os primeiros diziam respeito a acontecimentos exteriores aos homens, os outros as questões humanas. Entretanto, a crença na origem natural de ambos teve o poder de aproximá-los. Além disso, a rápida evolução dos conhecimentos das ciências naturais: física, química biologia; e o visível sucesso de suas descobertas no incremento da produção material, controle das forças da natureza atraíram os primeiros cientistas sociais, para o seu método de investigação. Essa tentativa de derivar as ciências sociais das ciências físicas é patente nas obras dos primeiros a estudarem metodicamente a realidade social. O próprio Comte deu inicialmente o nome de “física social” as suas análises da sociedade, antes de criar o termo “sociologia”.

Entretanto, não era apenas quanto ao método de investigação que essa filosofia social positivista se aproximava das ciências da natureza. A própria sociedade foi concebida como um organismo constituído de partes integradas e coesas que funcionavam harmonicamente, segundo um modelo físico ou mecânico. Por isso, o Positivismo foi chamado também de organicismo.

Podemos apontar, portanto, como **PRIMEIRO PRINCÍPIO** teórico desta escola **a tentativa de construir seu objeto, pautar seus métodos e elaborar seus conceitos à luz das ciências naturais**, procurando, dessa maneira, chegar à mesma objetividade e ao mesmo êxito nas formas de controle sobre os fenômenos estudados.



**Você sabia que existem princípios Positivistas na Bandeira Nacional? Vamos pesquisar sobre o assunto?**



Imagem 03 – Bandeira do Brasil

Vimos a importância de Comte, mas Émile Durkheim (1858-1917) foi quem mais colaborou colaborador para separar a Sociologia das Ciências Sociais e constituí-la definitivamente como disciplina rigorosa.

Como possuía um conhecimento extenso, houve a necessidade das Ciências Sociais se dividirem em diversas disciplinas, para facilitar a sistematização dos estudos e das pesquisas. Hoje abrange a Sociologia, a Economia, a Antropologia e a Política.

## ÉMILE DURKHEIM: O OBJETO SOCIOLÓGICO

A Sociologia se tornou campo de conhecimento com métodos e objetos próprios graças aos autores clássicos, e, Durkheim, teve papel imprescindível nesse processo.

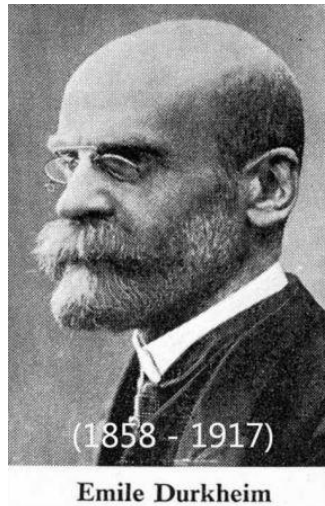


Imagem 04 - Émile Durkheim - Fonte: Disponível em : <http://www.culturabrasil.org/durkheim.htm>. Acesso em 31.07.2019.

### **E quem foi Durkheim?**

Émile Durkheim nasceu no ano de 1858 e faleceu em 1917. Sua preocupação em relação à Sociologia era torná-la uma ciência com princípios e limites (COSTA, 2005).

Lisboa (2014), descreve que Durkheim não queria que a Sociologia ficasse relegada ao senso comum, ou seja, que ela se restringisse aos “achismos” na interpretação da realidade social.

Você já deve ter observado como os acontecimentos da vida social passam por diferentes interpretações e como as pessoas se arriscam a dar uma “opinião” sobre esses acontecimentos, não é mesmo?! Por exemplo, o escândalo político da “Lava jato”: todas as pessoas têm uma “teoria” a esse respeito, sobre o que deve ser feito ou os motivos desse fato. Claro que todos têm o direito de opinar e temos nossos próprios pontos de vista. Mas, mesmo diante disso, observamos na mídia que alguns programas levam especialistas para analisar o acontecimento em destaque.

E você, sabe por quê? Exatamente para sair das concepções de senso comum e articular pensamentos e opiniões fundamentadas em análises políticas e/ou sociológicas. Daí diferenciarmos a opinião pública da opinião de especialistas.

A charge abaixo exemplifica a diversidade de opiniões e interpretações sobre acontecimentos sociais e políticos.



Imagem 05 – Charge “Lava Jato” - Fonte: Disponível em : <https://opinando.blog.br/wp-content/uploads/2016/06/lavajato3.png> Acesso 09/02/2020

Conforme descrito por Lisboa (2014), curiosamente, Durkheim não era um sociólogo, e sim um filósofo que contribuiu para que a Sociologia se tornasse uma disciplina acadêmica. Graças a ele, hoje podemos estudar a sociedade em que vivemos de uma forma ampla e consciente. Certamente, você deve ter estranhado o fato de Durkheim ser filósofo! Sim, era formado em Filosofia, mas sua obra inteira foi dedicada à Sociologia. Nesse contexto, é importante dizer que Durkheim foi o primeiro professor universitário de Sociologia.

Durkheim sofreu influência dos Pensamentos de Comte, pois se baseou no método positivo: a Sociologia deveria buscar a formulação de leis que pudessem estabelecer relações constantes entre fenômenos. Outro aspecto importante é que Durkheim valorizava o diálogo das Ciências Sociais com a História, Economia e Psicologia.

Na busca pelo rigor científico para a Sociologia, Durkheim definiu como **objeto** de estudo a **análise sociológica os fatos sociais**.



E o que são fatos sociais? Quando pensamos em fatos sociais, logo imaginamos que seja qualquer fato ocorrido na sociedade, não é assim?

Porém, para Durkheim, era diferente. Ele conceituou e diferenciou os fatos sociais dos acontecimentos ocorridos no contexto social. De acordo com Durkheim, “o fato social é experimentado pelo indivíduo como uma realidade independente e preexistente” (COSTA, 2005, p. 81).

Os fatos sociais são caracterizados por serem coercitivos, gerais e com existência própria, que significa serem independentes de manifestações individuais, ou seja, exteriores aos indivíduos.

A coerção social, própria do fato social, leva os indivíduos a se conformarem com as regras da sociedade e os faz experimentar a força dela sobre si mesmos.

Dizemos que um fato social é geral ou possui a característica e generalidade porque ele se repete em todos os indivíduos ou na maioria deles. Os acontecimentos demonstram com sua generalidade a sua natureza coletiva, a exemplo de acontecimentos comuns ao grupo e/ou costumes (COSTA, 2005). Formas de se comunicar numa sociedade são exemplos dessa generalidade.

A terceira característica, a exterioridade, significa que eles existem e atuam independente da vontade dos indivíduos numa sociedade .

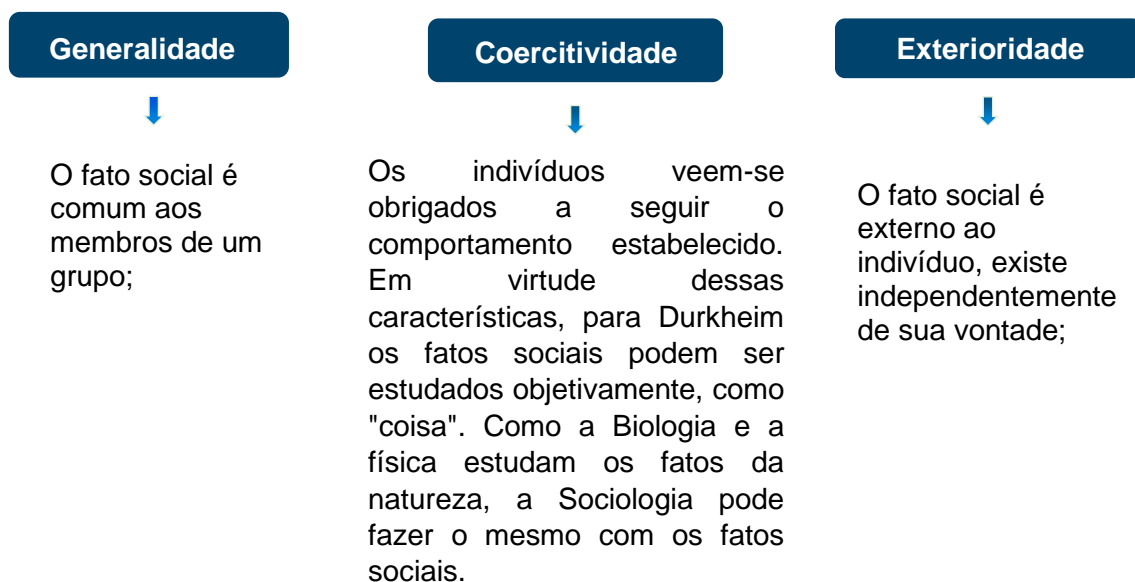
Para Lisboa (2014) os fatos sociais podem ser considerados como maneiras de agir, a exemplo de correntes de opinião. Você já observou na mídia como essas correntes nos contagiam e nos levam a pensar, e até mesmo a agir, de determinada forma? Nesse caso, são maneiras de agir externas que exercem uma força muito grande sobre cada um de nós. Como maneiras de agir, os fatos sociais são menos consolidados e nos levam a tomar decisões ou realizar fatos de acordo com a época ou momento. Essas maneiras de agir são consideradas cristalizadas, porque já existem e não podem ser modificadas, por exemplo, as formas jurídicas e os dogmas religiosos. Para Durkheim, as maneiras de agir são imperativas e levam os indivíduos a adotarem normas de conduta que se encontram fora deles. Isso significa que elas são uma realidade objetiva e possuem ascendência sobre os indivíduos numa sociedade. Portanto, os fatos sociais são maneiras de agir impostas pela sociedade para que nos comportemos de determinada forma. Essa imposição não é percebida assim por nós, porque ela é inconsciente. Para analisar os fatos sociais, Durkheim propôs um método específico para a Sociologia. Em sua obra “As Regras do Método Sociológico”, publicada

em 1895, Durkheim propôs regras para que os fatos sociais sejam analisados cientificamente.

Nessa publicação, Durkheim descreve em cada capítulo como deve ser o procedimento de um cientista social na observação dos fatos sociais. Tais regras somente foram publicadas depois que ele mesmo realizou alguns estudos, portanto o Método é baseado em sua própria prática.

Resumindo, para Durkheim, os fatos sociais são os modos de pensar, sentir e agir de um grupo social. Embora existam na mente do indivíduo, são exteriores a ele e exercem sobre ele poder coercitivo.

Podemos dizer que os fatos sociais têm as seguintes características:



Vemos, portanto, que as primeiras indagações sobre a Sociologia vem de muito tempo e que aos poucos foi tomando forma enquanto ciência rigorosa. Obviamente que, com o passar dos tempos ela foi reformulada, adaptada, melhorada; mas ainda não é, como as demais ciências, uma disciplina estática. Ela é dinâmica, mudando sempre a percepção do que seja real e verdadeiro e é objeto de análise de muitos pesquisadores.

### Orientação de Estudo

- 1- A sociologia como ciência
- 2- Augusto Comte
- 3- Positivismo
- 4- Émile Durkheim
- 5- Fatos Sociais

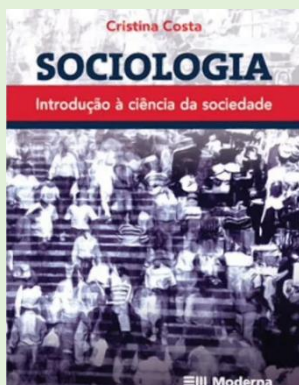
## RESUMINDO

A sociologia é uma ciência recente.

Destacamos: Comte e Durkheim como iniciadores da compreensão da sociologia

O Positivismo deriva da crença e poder exclusivo e absoluto da razão humana em conhecer a realidade e traduzi-la sob a forma de leis naturais.

Os fatos sociais são os modos de pensar, sentir e agir de um grupo social, e estão presentes na vida humana.



### DICA DE LEITURAS

Para aprofundar no assunto, sugiro que você solicite o empréstimo do livro, o Capítulo 3 de : COSTA, Cristina.

**Sociologia:** Introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2005. Em uma de nossas bibliotecas para aprofundar no assunto!

Faça também a atividade de fixação!

Aguardo você, no próximo módulo!

## ATIVIDADES DE FIXAÇÃO

As atividades que se seguem servem como exercícios de fixação, após assistir a vídeo aula da unidade e realizar as leituras complementares, utilize-as para aprimorar os conhecimentos e caso tenha alguma dúvida entre em contato através do nosso fórum da 1ª etapa.

- 1) Augusto Comte foi o pioneiro da primeira corrente de pensamento sociológico propriamente dito. Esta teoria era chamada de:
  - a) Materialismo Histórico.
  - b) Positivismo.
  - c) Dominação Carismática.
  - d) Forças Produtivas.
  
- 2) Dentre uma das regras determinadas por Durkheim, está a coerção social. De acordo com o autor esta coerção social significa:
  - a) uma imposição social que obriga a aceitação passiva diante daquilo que é definido.
  - b) é idêntica a exterioridade e independe da sociedade em que vivemos.
  - c) não tem qualquer afinidade com o social por isso é resolvida individualmente.
  - d) é definida por um pequeno grupo de pessoas e jamais podemos contestar o que nos é imposto.
  
- 3) Podemos dizer que os fatos sociais tem as seguintes características. Marque a resposta **CORRETA**.
  - a) Generalidade, exterioridade, coercitividade.
  - b) Exterioridade, individualidade, racionalidade.
  - c) Individualidade, exterioridade, coercitividade.
  - d) Sociabilidade, individualidade, exterioridade.
  
- 4) A primeira corrente de pensamento sociológico propriamente dito foi o Positivismo, a primeira teoria a organizar alguns princípios a respeito do homem e da sociedade tentando explicá-los cientificamente. O Positivismo tinha como característica o:
  - a) cientificismo.

- b) luteranismo.
  - c) capitalismo.
  - d) socialismo.
- 5) Durkheim quem formulou as primeiras orientações para a Sociologia e demonstrou que os fatos sociais têm características próprias, que os distinguem dos que são estudados pelas outras ciências. De acordo com o estudo dos fatos sociais, o autor conclui que:
- a) Estão relacionados aos modos de pensar, sentir e agir de um grupo social. Embora existam na mente do indivíduo, são exteriores a ele e exercem sobre ele poder coercitivo.
  - b) Tem como característica a coerência do comportamento humano, bem como as formas irreais vividas pelo homem.
  - c) Ele é incomum aos membros sociais e conseqüentemente não influencia no ser humano.
  - d) Devem ser estudados não como coisa, mas como algo incomum.

**GABARITO – UNIDADE II**

1	B
2	A
3	A
4	A
5	A



## REFERÊNCIAS

Material elaborado por Dr<sup>a</sup>. Vitoria F. Schettini Andrade.

COSTA, Cristina. **Sociologia. Introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2005.

GIDDENS, Antony. **Sociologia**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.

OLIVEIRA, Persio Santos. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Ática, 2000.

LISBOA, Aguiar Roseane. **Sociedade e Cultura**. Anima: 2014. Disponível em : <https://docplayer.com.br/58792657-Sociedade-e-cultura-roseane-de-aquiar-lisboa-narciso-aurelio-jose-da-silva.html>.

Figura 1:

<http://aprovadonovestibular.com/wpcontent/uploads/2009/04/positivismo.jpg>

Figura 2:

<http://www.bolender.com/Sociological%20Theory/Comte,%20Auguste/Another%20Picture%20of%20Auguste%20Comte.jpg>

Figura 3:

[http://1.bp.blogspot.com/\\_Mr4uX6T7\\_2Y/TCRWQFLI/AAAAAAAAASI/Z81KJVW4n6I/s1600/socio.jpg](http://1.bp.blogspot.com/_Mr4uX6T7_2Y/TCRWQFLI/AAAAAAAAASI/Z81KJVW4n6I/s1600/socio.jpg)

Figura 4:

[http://3.bp.blogspot.com/fkDLtmEfpdl/T4eOG\\_ndsLI/AAAAAAAAAiw/IWaubNK0dcs/s1600/Fato+Social+character%C3%ADsticas.jpg](http://3.bp.blogspot.com/fkDLtmEfpdl/T4eOG_ndsLI/AAAAAAAAAiw/IWaubNK0dcs/s1600/Fato+Social+character%C3%ADsticas.jpg)

Objetivos:

Ao final desta unidade você deverá:

- Relacionar o a sociologia com o contexto social atual , além de entender o processo de globalização com um fato social.



Imagem 01 - Caminhos

Um profissional atento a todas as transformações sociais é um profissional bem informado. Um advogado que tenha conhecimento da forma com que as leis são construídas e o contexto social na qual são aplicadas, com certeza será um profissional melhor. Ao empreender uma publicidade, assessorar um político, administrar uma empresa, analisar livros e notas contábeis, entender o meio e as atitudes de meu paciente, saber lidar com as mídias e seus envolvimento, ajudar alguém que necessite é necessário compreender a composição, os dados, as características e tendências da população na qual você interage.

**Que tal observarmos nossa realidade? Quem poderá ser estes agentes que profissionalmente irei interagir diretamente? Como melhor conhecê-los? Quais os problemas que posso encontrar mediante o envolvimento com indivíduos tão diferentes uns dos outros?**

Para que nossos objetivos profissionais sejam alcançados é necessário conhecer as pessoas envolvidas, seus interesses, suas crenças, seus hábitos, suas culturas e suas tradições, o que pode ser uma forma de guiar em sua conduta. Nenhum profissional consegue agir adequadamente sem abstrair da sociedade na qual atuará noções básicas de seu entendimento.

## A SOCIOLOGIA HOJE



Imagem 02 - bebê

Após uma intensa evolução social, nos encontramos em pleno século XXI, num momento em que cada vez a sociedade nos impõe determinados valores, atitudes e ações. Novos desafios são estabelecidos ao homem moderno, novas tecnologias, novas formas de comunicação, novos valores, novos conceitos, novas relações de trabalho, formas até distintas de relações de poder. Isto requer que nós tenhamos cada dia mais um cuidado para que não nos deixemos envolver por ações que possam denegrir nossa individualidade. Devemos organizar, planejar nossos atos e com certeza só conseguimos chegar a este estágio, se compreendermos mais profundamente nossa posição e objetivos.

De acordo com Cristina Costa (COSTA, 2005:22) *é hora de repensar os padrões, as regularidades que ordenam a vida social e hierarquizá-los. Nesse contexto, a ciência da sociedade ganha nova importância e se confronta com novos desafios. Portanto, arregacemos as mangas e mãos a obra, pois, o mundo exige cada dia mais de nós mesmos, seja como profissional, como ser humano, como filho, como mãe, como pai, como irmão, como amigo...*

## A SOCIEDADE NA TEORIA SOCIAL CONTEMPORÂNEA

Para esclarecer essa abordagem, iniciaremos falando sobre mudanças sociais e a globalização. A globalização é um processo que traz várias mudanças na sociedade, na economia e na política e todos nós somos afetados por este processo, desde a forma de pensamento até os hábitos mais cotidianos, como comer, vestir, estudar.

### **Exemplos de Globalização:**

#### **Globalização Digitalizada**

Até algum tempo atrás, não se imaginava ser possível comunicar como atualmente comunicamos. E hoje esta é a realidade que vivemos.

Diariamente, somos bombardeados por uma enxurrada de informações. Notícias que acontecem do outro lado do mundo chegam às nossas telas imediatamente.

Temos acesso a uma quantidade infinita de horas de vídeos disponíveis online. Nas redes sociais, as pessoas compartilham não só sua rotina, mas suas opiniões e fatos que consideram relevantes. Sem dúvida, a globalização digital possibilitou a democratização da informação.

Esta mudança parece simples aos nossos olhos, acostumados com o ritmo alucinante das transformações tecnológicas. Mas, ao olharmos para a história e verificarmos as formas de interação existentes na sociedade, veremos que representa um grande salto com consequências que vão além de simplesmente facilitar o acesso à informação!

Esse foi apenas um exemplo para iniciarmos a nossa conversa sobre como somos afetados em nossa vida cotidiana, pelas transformações mundiais que alteram as formas de comunicação e interação. Veremos que a sociedade altera continuamente a sua realidade, ou seja, está em constante mudança. Nem todas as sociedades estão no mesmo ritmo de mudança, algumas mudam com rapidez e outras mais vagarosamente. Mas, o certo é que todas se transformam (VILA NOVA, 2004).

Dentre as mudanças sociais ocorridas, existe uma que alterou profundamente a forma de relacionamento das pessoas na sociedade, são as mudanças que envolvem a comunicação e a informação, bases de todos os contatos sociais (FERREIRA, 2007).

Neste sentido, a informação e a comunicação tornaram-se fundamentais para compreender os problemas que envolvem as relações sociais. Quer dizer, nossas interações na sociedade estão permeadas por informações difundidas por várias formas e meios de comunicação. Por estes motivos abordaremos também nesta unidade, os meios de comunicação e suas influências sobre as informações e interações sociais. Vamos discutir agora sobre mudanças sociais e seus impactos na identidade do indivíduo.

### **Mudança Social:**

Assim como as pessoas, as sociedades mudam. Na Sociologia, mudança social é definida como mudanças significativas em símbolos culturais, normas de comportamento, organizações sociais ou sistemas de valor. De acordo com os sociólogos, mudanças significativas significam as que resultam em profundas consequências sociais.

As mudanças que enxergamos na sociedade costumam ser graduais. A menos que seja consequência de um desastre natural, como um terremoto, ou uma revolução política, mudanças sociais se tornam visíveis apenas meses ou anos mais tarde. Esse tipo de mudança social pode ter diversas fontes: mudanças tecnológicas, mudanças no tamanho ou composição da população e mudanças culturais. Mas algumas mudanças sociais ocorrem graças aos esforços coletivos de pessoas que atuam em movimentos sociais para mudar a política social ou a própria estrutura do governo.

Um movimento social é um esforço sustentado e organizado que enfatiza algum aspecto da mudança social. Hoje, os sociólogos admitem o papel fundamental que os movimentos sociais desempenham em inspirar membros insatisfeitos da sociedade a buscar mudanças sociais. Movimentos sociais compreendem aqueles que visam a preservar o ambiente, promover a justiça racial, defender os direitos de diversos segmentos da sociedade ou defender certas crenças ou princípios.

### Exemplos de Mudanças Sociais:

As mudanças sociais são inúmeras e constantes. Os meios de transporte evoluíram, as relações entre professor e aluno, a moda. Dentre as mudanças sociais, citamos:

#### Direitos Femininos

- Em 1933 as mulheres conquistaram a permissão para votar, bem como foi a partir da Revolução Industrial que começaram a trabalhar fora, conquistando o seu espaço numa sociedade que era patriarcal.

#### Modelos de Família

- No Brasil, o divórcio foi instituído em 1977. Essa foi uma das causas para que a família nuclear desse lugar à monoparental. Atualmente, há mais liberdade nas relações entre pais e filhos, bem como as famílias tem menos filhos.

#### Trabalho

- Hoje em dias, passa-se mais tempo no trabalho, mas em contrapartida é possível trabalhar em casa.

#### Cultura

- A incorporação de costumes de outras culturas promove a mudança de hábitos e costumes. A tecnologia também é um intermediário para a origem das diversas modificações ocorridas nessa área.

## SOCIOLOGIA E OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA

A comunicação e a informação sempre foram as bases dos contatos sociais desde a pré-história quando os homens utilizavam as inscrições rupestres para se comunicar.

Era dessa forma que os indivíduos registravam e comunicavam seus sentidos e necessidades e assim construíam suas relações que sustentavam os processos sociais (FERREIRA, 2007). Atualmente, não utilizamos mais inscrições rupestres, a sociedade se desenvolveu, veio a escrita, depois outras formas de comunicação foram se desenvolvendo, e podemos afirmar que hoje a comunicação entre os indivíduos se baseia nas redes computacionais virtuais junto à expansão também dos meios de comunicação. A tecnologia facilitou o acesso às informações e os meios de comunicação atuam na propagação das informações. Assim, comunicação e

informação tornaram-se conceitos importantes na compreensão de problemas relacionados às relações sociais (FERREIRA, 2007).



### **Você já ouviu falar em Sociedade de Massa?**

A expressão sociedade de massa foi criada no século XX para designar um tipo de sociedade marcada pela produção em grande escala de bens de consumo, pela concentração industrial, pela expansão dos meios de comunicação de massa (televisão, rádio, publicações impressas e, hoje, pela rede de computadores), pelo consumismo desenfreado, pelo conformismo social e pela ação da publicidade, que induz as pessoas a se comportarem como meros consumidores e não como cidadãos dotados de espírito crítico. A sociedade de massa surge num estágio avançado do processo de modernização. Tanto no que diz respeito ao desenvolvimento econômico, com a concentração da indústria na produção de bens de massa e o crescimento cada vez maior do setor terciário, setor de serviços, como o de lazer, quanto no que se refere à urbanização, com a concentração da maior parte da população nas grandes cidades. Esse processo é acompanhado da burocratização e da progressiva redução das margens da iniciativa individual.

Na sociedade de massa, tendem a perder peso sucessivamente os vínculos naturais, como os da família e da comunidade local, prejudicados pelas organizações formais e pelas relações intermediadas pelos meios de comunicação de massa: daí o notável crescimento das relações mútuas entre sujeitos às vezes sumamente distantes entre si e, ao mesmo tempo, o empobrecimento e a despersonalização dessas inter-relações, que envolvem apenas aspectos parciais e limitados da personalidade dos indivíduos – as “comunidades” criadas via internet são um exemplo disso.

Já no conceito de “homem-massa” do pensador espanhol Ortega y Gasset estava presente a ideia de conformismo, que depois havia de ser considerado como próprio da sociedade de massa. O homem-massa se sente à vontade – afirma Ortega y Gasset – quando é igual a “todo o mundo”, isto é, à massa indiferenciada. Essa ideia levou ao conceito de “conformismo de autômatos” criado por Erich Fromm em O medo da liberdade.

Segundo Fromm, com o conformismo típico da sociedade de massa, o indivíduo deixa de ser ele próprio, tomando-se totalmente igual aos demais e como os outros querem que ele seja. O preço disso é a perda do “eu genuíno”, da subjetividade original da pessoa, que é constrangida a “fugir da liberdade”, ou seja, a buscar uma identidade



substitutiva (um “pseudo-eu”) na contínua aprovação e no contínuo reconhecimento por parte dos outros.

Alguns críticos radicais que aplicam o modelo da sociedade de massa aos Estados Unidos, em especial, ou, de um modo geral, às sociedades industriais avançadas do Ocidente, reconhecem em tais sociedades, além de um conformismo difuso, uma acentuada concentração do poder. O sociólogo norte- americano Charles Wright Mills constata nos Estados Unidos, em concomitância com o surgimento da sociedade de massa, uma verdadeira e autêntica elite dominante, compacta e coesa, composta pelas mais altas figuras do poder econômico, dos círculos militares e da política, que detém todo o poder nas decisões importantes para a nação.

O pensador alemão Herbert Marcuse, por sua vez, descreve a sociedade de massa estadunidense como uma sociedade “de uma só dimensão”, caracterizada pelo pleno domínio econômico-tecnológico sobre as pessoas, por um controle absoluto dos meios de comunicação de massa, por uma grosseira manipulação da cultura e pela obstrução de qualquer espaço de discordância: um estado de coisas que não hesita em chamar de “totalitarismo” (um totalitarismo não “terrorífico”, mas “tecnológico”).

Texto Adaptado de ORTEGATI, **Cássio. Sociedade de massa**. In: BOBBIO, N.; Matteucci, N. e PASQUINO, G. Dicionário de política. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1986. p. 1211-3. Disponível em : <http://www.marcosarrais.com.br/?p=3501>. Acesso em: 14 ago. 2019.

## RESUMO

Alguns autores afirmam que as pessoas sofrem uma verdadeira “lavagem cerebral” na sociedade de massa e que todos se conformam com o que essa sociedade lhes impõe. Segundo Herbert Marcuse, a sociedade de massa tende a fazer do consumo um ideal de vida, levando as pessoas a limitar seus horizontes e suas aspirações à posse de bens como um automóvel, uma casa equipada com geladeira e outros eletrodomésticos, etc. Hoje, poderíamos acrescentar a esses bens o celular e o computador. Você concorda com a visão desses pensadores? Explique sua resposta, analisando o fenômeno moderno da sociedade de massa.

Estarei a espera das respostas na caixa de mensagem presente no ambiente.  
Bom trabalho!!!

## ATIVIDADES DE FIXAÇÃO

**As atividades que se seguem servem como exercícios de fixação, após assistir a vídeo aula da unidade e realizar as leituras complementares, utilize-as para aprimorar os conhecimentos e caso tenha alguma dúvida entre em contato através do nosso fórum da 1ª etapa.**

- 1) A situação da criança e do jovem negro e do mestiço, apesar da multiplicidade recente de pesquisas sociológicas, educacionais e antropológicas não tem suscitado muito interesse nas reflexões educacionais brasileiras. Porém, algumas publicações recentes têm contribuído para conhecer um pouco mais as condições de ingresso e permanência do negro e mestiço no sistema educacional. Dentre esta forma de ingresso ao ensino superior podemos destacar o sistema de
  - a) cotas.
  - b) dados.
  - c) trocas.
  - d) equiparação.
  
- 2) A despeito da complexidade das questões envolvidas na auto-distribuição de cor ou raça no nosso país relacionado ao acesso e a conclusão do Ensino Superior, observamos uma
  - a) desigualdade social.
  - b) igualdade social.
  - c) equiparação entre brancos e negros.
  - d) maior conclusão de negros.
  
- 3) Sentido histórico de inferioridade gestado a partir das relações de dominação e subalternidade entre senhores e escravos durante quase quatrocentos anos de escravidão no Brasil.
  - a) Crença.
  - b) Preconceito.
  - c) Hegemonia.
  - d) Solidariedade.

- 4) A sociologia é o resultado de uma tentativa de compreensão de situações sociais, que podem ser novas ou não, criadas a partir do nascimento da sociedade capitalista, não que não tenha sido sutilmente enfatizada por períodos anteriores. Mas ela é também muito mais do que uma tentativa de explicar reflexivamente a sociedade moderna, pois, busca através de análises práticas, um desejo ou mesmo uma vontade de interferir nos destinos da civilização humana.

Com base na afirmação acima, marque a alternativa **CORRETA**.

- a) A sociologia é uma ciência fechada em si mesmo.
- b) É uma ciência que não envolve interesses sociais.
- c) Na sociologia, toda e qualquer ação é importante, incluindo todos os interesses que afligem os grupos e classes sociais, que são divergentes e diversos.
- d) Com a sociologia ficou mais fácil compreender que os fatos sociais não influenciam na formação do indivíduo.

**GABARITO – UNIDADE III**

<b>1</b>	<b>A</b>
<b>2</b>	<b>A</b>
<b>3</b>	<b>B</b>
<b>4</b>	<b>C</b>

## REFERÊNCIAS

Material elaborado por Dr<sup>a</sup>. Vitoria F. Schettini Andrade.

COSTA, Cristina. **Sociologia. Introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2005.

FERREIRA, Delson. **Manual de sociologia: dos clássicos à sociedade da informação**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2003.

LISBOA, Aguiar Roseane. **Sociedade e Cultura**. Anima: 2014. Disponível em : <https://docplayer.com.br/58792657-Sociedade-e-cultura-roseane-de-aguiar-lisboa-narciso-aurelio-jose-da-silva.html>.

ORTEGATI, Cássio. **Sociedade de massa**. In: BOBBIO, N.; Matteucci, N. e PASQUINO, G. Dicionário de política. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1986. p. 1211-3. Disponível em : <http://www.marcosarraais.com.br/?p=3501>. Acesso em 14.08.2019.

Disponível em : <http://www.scielo.br/pdf/soc/n14/a14n14.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2017.

Figura 1 – Disponível em [http://4.bp.blogspot.com/\\_8SohKSE9rKs/TH7T3lBj2qI/AAAAAAAAAs/zX80KrEF8vI/s1600/principiosdepsicologiaconductista.jpg](http://4.bp.blogspot.com/_8SohKSE9rKs/TH7T3lBj2qI/AAAAAAAAAs/zX80KrEF8vI/s1600/principiosdepsicologiaconductista.jpg).

Figura 2 – Disponível em

[http://www.eupodiatamatando.com/wpcontent/uploads/2007/11/eupodiatamatando\\_bebe\\_cheio\\_de\\_anuncios1.jpg](http://www.eupodiatamatando.com/wpcontent/uploads/2007/11/eupodiatamatando_bebe_cheio_de_anuncios1.jpg) Acesso em: 2014.

**DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS  
PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO  
RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E  
CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA**

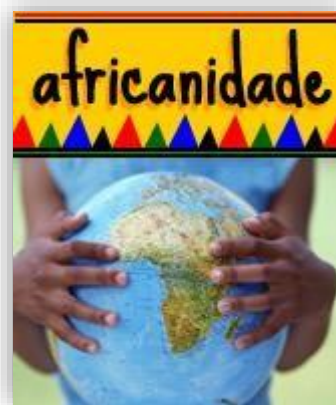
**4**

Objetivos:

Perceber a influência e a história da cultura africana no Brasil.

- Entender as causas da aplicabilidade da lei 10.639/03 como

Entendemos que o Currículo Escolar é o local de adaptar as experiências dos alunos como meio de crescimento pessoal. Assim, o currículo escolar deve estar adaptado ao cotidiano e a realidade do aluno. Pensando por este ângulo, o grande desafio está em manter na prática docente, princípios em que o professor acredita; algo que pode contribuir para mudanças, por não ser algo neutro, mas ativo, e a sociologia não está isenta desta função.



Por ser um país rico culturalmente, no Brasil as diferenças culturais só podem ser contempladas quando a igualdade for tomada como base, mesmo que surja discriminação. Necessário, pois, ampliar o repertório de informações sobre a participação negra na cultura e na história nacional, para alargar o sentido de igualdade, não apenas pela fala, mas pela democratização da imagem e pela informação sobre a história do Brasil. (LOPES, 2004, p. 26).



## A LEI 10.639/03 E SUA FUNÇÃO

Atualmente, no meio acadêmico, os debates travados sobre a Lei 10.639/03, lei que rege sobre a obrigatoriedade do ensino da cultura afro-brasileira, no âmbito de todo o currículo escolar. Observamos que ao mesmo tempo em que este estudo é fundamental para o entendimento do Brasil, temos que ter o cuidado de não reformarmos o preconceito e a discriminação.

A justificativa desta lei é legítima, pois em um país como o Brasil, no qual a maioria da população são descendentes africanos, como ver apenas a cultura do europeu como a formadora de nosso povo?

Claro que não daremos conta de um tema tão profundo aqui, mas estaremos enumerando alguns pontos que são importantes para o entendimento como um todo.

## BREVE INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DA ÁFRICA



Figura 3 – Multiculturalismo Fonte: Espaço Escolar

Caro aluno, se você se lembrar das aulas de História que teve no Ensino Fundamental ou Médio, com certeza o enfoque dado à europeização, a ideia do branco colonizador, em desmerecimento dos demais grupos étnicos, com certeza existiu. Índios e negros eram considerados classes “selvagens”, “primitivas” e o protagonista civilizador seria o branco dominador.



Porém, se formos observar os ancestrais e as pesquisas realizadas, veremos que nossos ancestrais são africanos a ponto de afirmar que a África pode ser considerada o berço da humanidade, e que a ideia da divisão humana em conceitos de “raça”, está completamente equivocada, por carecer de conhecimento biológico, constituindo, na verdade, de uma construção histórica, cultural e social, baseado em interesses de grupos.

**Aconselho fazer uma pesquisa sobre o conceito de raça. Observe que o conceito foi muito utilizado no século XIX como uma forma de reforçar a discriminação e o preconceito, e aqui no Brasil teve um respaldo no Positivismo de Augusto Comte, para reforçar a necessidade do branqueamento da pele do povo brasileiro, visto que a grande maioria da população era negra.**

Muito ao contrário do que se pensava, a África sempre contribuiu de maneira intensa com avanços tecnológicos da história, como a prática agrícola, criação de gado, mineração e metalurgia, etc.; desenvolvimento tão pouco divulgado. Infelizmente, conceitos mal feitos foram erigidos, repassados apenas uma África desnutrida, pobre e sem história. Apenas recentemente há uma inversão nestes valores: uma África repleta de riquezas e realizações.

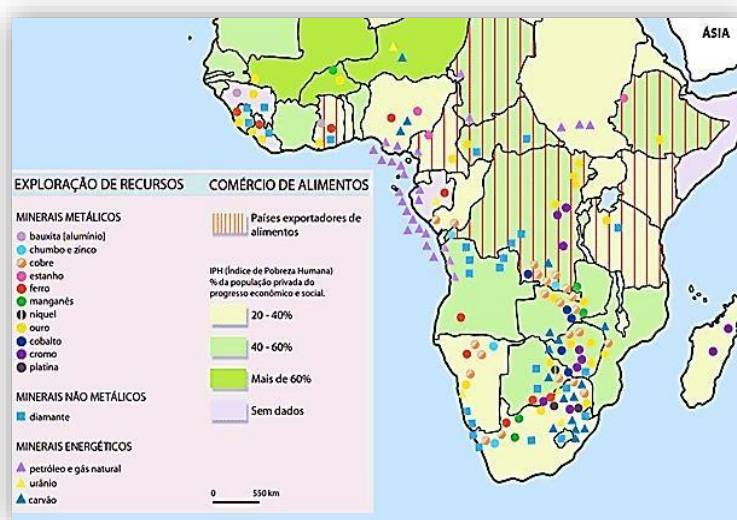


Figura 4 - Economia africana Fonte: Revista Escola

A circunscrição do olhar histórico aos últimos quinhentos reforça a imagem de povos africanos como primitivos ou eternos escravos. Mas é bom que se esclareça que os africanos viveram apenas uma parte muito pequena de sua história em regime de escravidão mercantil (como a que existiu no Brasil). Durante milênios foram agentes ativos do desenvolvimento da civilização humana em todo mundo.

No Brasil, geralmente o sinônimo de escravo está ligado à cor da pele, passou a ser sinônimo de negro. Entretanto, a escravidão atingiu diversos povos do mundo, inclusive brancos europeus, e não apenas negros africanos.

O continente africano possui uma riqueza cultural muito grande, em algumas sociedades preserva-se o sistema matrilinear, nele a mulher desempenha várias funções e goza de direitos sociais, econômicos, políticos e espirituais, em outras, ainda preservam alguns rituais como o preparo para o casamento e o respeito ao mais velho.



**Pesquisar:**

**A diáspora africana;**

**Estrutura espacial do imperialismo, a independência política no século XX e o contexto geopolítico contemporâneo.**

## HISTÓRIA DA ESCRAVIDÃO NO BRASIL

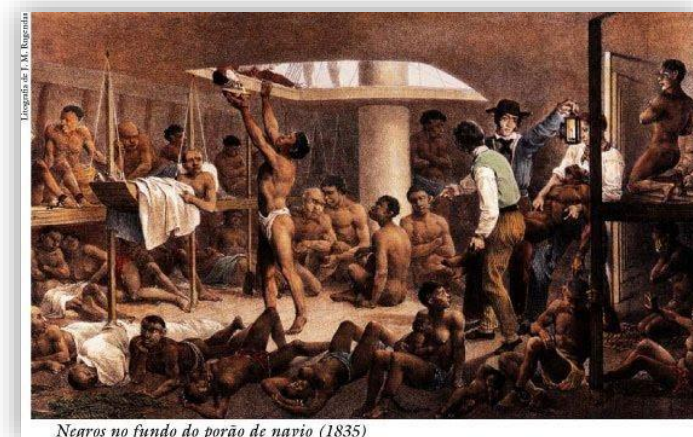


Figura 5 - Navio negreiro Fonte: Blogspot

Sabemos que o Brasil foi um dos maiores países escravistas do mundo. Nas Américas o trabalho compulsório constituiu-se num fato social para o desdobramento da colonização e a produção de riquezas. Porém, ao longo dos séculos XVII e XVIII, a escravidão virou sinônimo de escravidão africana. Fugas, doenças entre os escravos, conflitos entre os senhores foi cena constante. A escravidão, fosse ela indígena ou africana, estava totalmente contemplada pelo projeto escravista cristão. Enquanto isto, a pressão demográfica e o negócio lucrativo envolviam comerciantes europeus e elite colonial, que lucravam com esta exploração. (Gomes, 2002:113)

### **Onde tudo começou?**

Eram portugueses, holandeses, franceses, ingleses, etc.; que participaram a rede do tráfico, com o objetivo de angariar altos lucros. Manolo Florentino (Florentino, 1997) afirma que cerca de 10.000.000 africanos embarcaram com destino ao Brasil, entre os séculos XV e XVI, cada qual com seus costumes e seus dialetos. Tiveram, pois de criar, a partir do embarque, um novo sentido de vida e de cultura. Minas Gerais, como todos sabem, não ficou fora disso. Vila Rica, São João Del Rei, Tiradentes, Diamantina, dentre outras vilas, foram exemplos da presença marcante de africanos que eram utilizados como força de trabalho.

São Paulo do Muriaé não ficou isento deste comércio. Andrade (2006) pode constatar a presença de Moçambicanos, Congos e Minas em nossa região em meados do século XIX. Obviamente que por sua ocupação ser no século XIX, a presença desses escravos na Zona da Mata mineira, não foi tão intensa como nas vilas citadas acima, mas em algumas localidades, a presença de mesmo africanos e afrodescendentes foram marcantes, como em Leopoldina.

Se quiserem fazer uma pesquisa, sugiro que entrem no site do Arquivo Público Mineiro e pesquisem por “Listas Nominativas de Habitantes”, lá você poderá inclusive encontrar sua freguesia (hoje cidade) na relação destes habitantes, composto, quase sempre por brancos, africanos, crioulos (escravos nascidos no Brasil), índios e agregados.

**Novas culturas foram sendo criadas, novas identidades foram sendo construídas.**

Com relação ao trabalho africano, sabemos que as formas de tratos podiam variar de lugar para lugar. Era comum em escravarias maiores haverem maus tratos, enquanto

que escravarias menores, existirem uma melhoria neste tratamento. Os interesses em jogo norteavam as relações entre senhor e escravo. Mas o que se sabe é que a exploração, os castigos físicos e da coisificação estavam presentes, porém alguns escravos conseguiam certa ascensão social, como possuir sua roça e uma moradia.

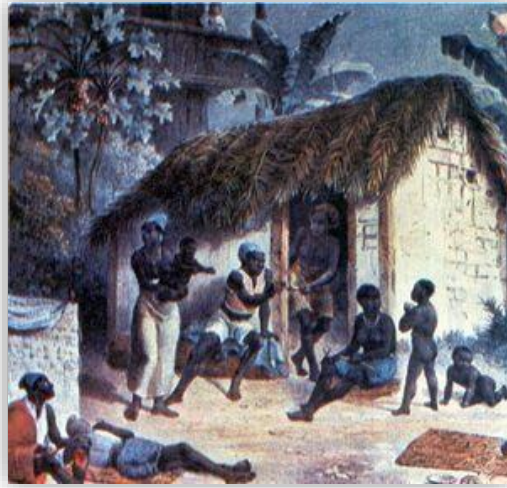


Figura 6 – Senzala Fonte: Blogspot

Em função dos maus tratos, muitos escravos criaram resistências, rebeliões o que culminou com a abolição da escravatura. Mas é claro que este feito foi mais uma pressão ao comércio internacional. É tanto que o Brasil foi o último país a abolir a escravidão negra nas Américas, o que acabou por gerar ampla discussão entre fazendeiros, políticos, jornalistas, advogados, cientistas, que discutiam o fim da escravidão e o destino dos ex-escravos. Claro que o pós-emancipação e escravidão acabou em se confundir, gerando certo esquecimento por uma parte da população, principalmente os grandes senhores brancos e ricos, enquanto que o escravo iniciava, mesmo que sutilmente, uma tentativa de sua aceitabilidade na sociedade. O exemplo disso são os movimentos sociais ligados aos grupos de excluídos na atualidade. Não seria interessante aos senhores reforçarem esta data, já que poderia ser uma forma de criar resistência entre os ex-escravos.

Quais seriam as adaptações dos ex-escravos à “nova realidade”? Quais seriam seus destinos? Pouco se sabia, mas na verdade que até hoje muitos descendentes afro-brasileiros permanecem à margem social.

Passados quase 120 anos da Abolição o Brasil tem uma população negra de 90 milhões de pessoas, perdendo apenas para a Nigéria, mas ao mesmo tempo esta população permanece invisível, sub-representada em vários campos sociais. Observemos que o acesso ao nível superior ainda é precário, os empregos são inferiorizados, o que reforça a nítida reprodução da desigualdade e discriminação social.

## RESUMINDO

- É obrigatório o ensino de cultura afro-brasileira no Brasil;
- A África pode ser vista como o berço da humanidade;
- Hoje o conceito de “raça” é usado erroneamente;
- Temos como pressuposto errôneo a ideia de que escravidão era praticada apenas entre negros africanos;
- Apenas um curto espaço de tempo os africanos foram escravizados na escravidão mercantil;
- A memória da abolição foi esquecida por um grupo e reforçado por outro.
- Muito ainda tem a se fazer para minimizar o preconceito e a discriminação racial no Brasil.

## ATIVIDADES DE FIXAÇÃO

1) A situação da criança e do jovem negro e do mestiço, apesar da multiplicidade recente de pesquisas sociológicas, educacionais e antropológicas não tem suscitado muito interesse nas reflexões educacionais brasileiras. Porém, algumas publicações recentes têm contribuído para conhecer um pouco mais as condições de ingresso e permanência do negro e mestiço no sistema educacional. Dentre esta forma de ingresso ao ensino superior podemos destacar o sistema de

- a) cotas.
- b) dados.

- c) trocas.
- d) equiparação.

2) A despeito da complexidade das questões envolvidas na auto-distribuição de cor ou raça no nosso país relacionado ao acesso e a conclusão do Ensino Superior, observamos uma

- a) desigualdade social.
- b) igualdade social.
- c) equiparação entre brancos e negros.
- d) maior conclusão de negros.

3) Sentido histórico de inferioridade gestado a partir das relações de dominação e subalternidade entre senhores e escravos durante quase quatrocentos anos de escravidão no Brasil.

- a) Crença.
- b) Preconceito.
- c) Hegemonia.
- d) Solidariedade.

4) Lei que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira.

- a) 10.834/1998.
- b) 20.375/1999.
- c) 10.639/2003.
- d) 5.822/2012.

**GABARITO – MODULO IV**

1	A
2	A
3	B
4	C



## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Vitória Fernanda Schettini de. Batismos e apadrinhamentos de filhos de mães escravas. São Paulo do Muriahé, 1850-1888. **Dissertação de Mestrado**. Vassouras: USS, 2006.

FLORENTINO, Manolo. **A paz nas senzalas. Família e tráfico atlântico**, Rio de Janeiro, c.1790-c1850. Civilização Brasileira, 1997.

GOMES, Flávio. História e historiografia da escravidão no Brasil: Identidades, caminhos e percursos. In: **Educação, africanidades no Brasil**. MEC/Brasília, 2004.

LOPES, Ana Lúcia. Currículo, escola e relações etno-raciais. In: **Educação, africanidades no Brasil**. MEC/Brasília, 2004.

MINTZ, Sidney; PRICE, Richard. **O nascimento da CULTURA AFRO-AMERICANA. Uma Perspectiva antropológica**. RJ: Pallas, 2003.

**Figura 01:** África em nós. Disponível em:

<[http://blog4.opovo.com.br/educacao/wpcontent/uploads/2009/06/africanidade\\_logo.jpg](http://blog4.opovo.com.br/educacao/wpcontent/uploads/2009/06/africanidade_logo.jpg)>. Acesso em: 23 fev. 2013.

**Figura 02:** Cultura africana e brasileira. Disponível em:

<<http://www.not1.com.br/wp-content/uploads/2010/05/Cultura-Afro-Brasileira-lei-educacao.jpg>>. Acesso em: 23 fev. 2013.

**Figura 03:** Multiculturalismo. Disponível em:

<<http://espacoescolar.com.br/wp-content/uploads/2011/04/historia-da-africa1.jpg>>. Acesso em: 23 fev. 2013.

**Figura 04:** Economia africana Disponível em:

<<http://revistaescola.abril.com.br/img/plano-de-aula/ensino-medio/africa-2.gif>>. Acesso em: 23 fev. 2013.

**Figura 05:** Navio negreiro. Disponível em:

<[http://1.bp.blogspot.com/\\_MNjvTyDyXgc/TGygducYXbl/AAAAAAAAAHE/gNUODJcuBQE/s1600/escravid%C3%A3o1.jpg](http://1.bp.blogspot.com/_MNjvTyDyXgc/TGygducYXbl/AAAAAAAAAHE/gNUODJcuBQE/s1600/escravid%C3%A3o1.jpg)>. Acesso em: 23 fev. 2013.

**Figura 06:** Senzala Disponível em:

<[http://2.bp.blogspot.com/\\_HRwL2op12M/SfTY\\_mCV8LI/AAAAAAAAABY/T1omtiLkQtl/s320/02Senzala\\_jpg.jpg](http://2.bp.blogspot.com/_HRwL2op12M/SfTY_mCV8LI/AAAAAAAAABY/T1omtiLkQtl/s320/02Senzala_jpg.jpg)>. Acesso em: 23 fev. 2013.

## O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO

# 5

### Objetivos:

- Compreender a relação indissociável entre indivíduo, sociedade e cultura;
- Entender o que é identidade social, a partir do processo de socialização do indivíduo.

### INTRODUÇÃO

No fim do século XIX, caçadores encontraram uma estranha criatura vagando num bosque de Aveyron, no sul da França. Tratava-se de um menino, com aproximadamente 12 anos, que mais se parecia com um animal do que com um ser humano. Estava nu, sujo, mordido e arranhado. Foi submetido a diversos exames e não apresentava nenhuma anomalia grave. Andava trotando, farejava o que lhe davam, roía os alimentos, negava-se a vestir roupas e de sua boca saíam sons como grunhidos.

Nunca se soube a sua verdadeira história; se o menino foi abandonado por sua família ou se perdeu. Sabe-se apenas que viveu em completo isolamento. Primeiramente foi conhecido como Selvagem de Aveyron. Mais tarde, o médico e educador que se encarregou de sua criação o chamou de Victor.

Os esforços de socialização dedicados ao menino foram parcialmente satisfatórios, pois, ao morrer com cerca de 40 anos de idade, tinha uma aparência normal, sabia mostrar as coisas de que gostava, sorria; porém, jamais aprendeu a falar articuladamente.

A história acima contada retrata a importância da socialização na vida de um indivíduo. É uma introdução ao tema desta unidade, que o convida a conhecer como as pessoas aprendem os significados das coisas na sociedade da qual fazem parte; como compreendem o certo ou errado, bom ou mau, feio ou bonito etc. Além disso, será abordada a forma como se dão os diferentes papéis sociais na trajetória de um indivíduo, aprendendo sobre os principais agentes de socialização e o papel deles na construção da identidade do sujeito no mundo contemporâneo.

Vamos lá!

Mas antes, para ilustrar, gostaria que você assistisse o documentário anexo, ele trará grandes reflexões sobre o tema dessa unidade.

## O SER HUMANO COMO SER SOCIAL

Os homens sempre viveram em grupos. Ao nascer, o homem já encontra um grupo estruturado, com valores, normas e costumes que lhe são transmitidos pelo processo de socialização. Assim, o homem aprende a viver naquela sociedade e é aceito pelo grupo, pois ele agrega à sua personalidade individual os traços da personalidade social que são difusos. O ser social que surge é então produto deste complexo sistema de interações.

O homem é um animal que depende de interação para receber afeto, cuidados e até mesmo para se manter vivo. Somos animais sociais, pois o fato de ouvir, tocar, sentir, ver o outro fazem parte da nossa natureza social. O ser humano precisa se relacionar com os outros por diversos motivos: por necessidade de se comunicar, de aprender, de ensinar, de dizer que ama o seu próximo, de exigir melhores condições de vida, bem como de melhorar o seu ambiente externo, de expressar seus desejos e vontades.

Essas relações que vão se efetivando entre indivíduos e indivíduos, indivíduos e grupos, grupos e grupos, indivíduo e organização, organização-organização, surgem por meio de necessidades específicas, identificadas por cada um, de acordo com seu interesse.

Vivemos em diversos grupos (familiares, de vizinho, de amigos, de trabalho) nos quais interagimos e crescemos. Os mais diversos grupos sociais influenciam na vida do indivíduo. O indivíduo tem, para si, claras as características que o diferenciam dos demais, como seus fatores biológicos, seu corpo físico, seus traços, sua psiquê que envolve emoções, sentimentos, volições, temperamento.

Então, quando estudamos sobre o indivíduo, percebemos a forma como ele organiza o seu pensamento, seu comportamento. Assim, iremos concluir que essa construção e organização ocorrem, a partir do contato que tem com o outro. Por isso, temos a necessidade de estudar não só o indivíduo enquanto ser social, mas este influenciado por padrões culturais diante da sociedade em que vive, pois a cultura fornece regras

específicas. Assim, para compreendermos o indivíduo e a sociedade, precisamos entender a cultura à qual pertencemos.

## MAS O QUE É SOCIALIZAÇÃO?

Para o sociólogo brasileiro Gilberto Freire, a socialização pode ser definida da seguinte maneira:

*“É a condição do indivíduo (biológico) desenvolvido, dentro da organização social e da cultura, em pessoa ou homem social, pela aquisição de status ou situação, desenvolvidos como membro de um grupo ou de vários grupos.”*

A socialização (efeito de ser tornar social) está relacionada à assimilação de hábitos culturais, bem como ao aprendizado social dos sujeitos. Isso porque é por meio dela que os indivíduos aprendem e interiorizam as regras e valores de determinada sociedade.

Quanto a isso, vale lembrar as palavras do sociólogo francês Durkheim, quando afirma que:

*“A educação é uma socialização da jovem geração pela geração adulta”.*

De tal modo, o processo de socialização é desencadeado por meio da complexa rede de relações sociais estabelecidas entre os indivíduos durante a vida.

Assim, desde criança os seres humanos vão se socializando mediante as normas, valores e hábitos dos grupos sociais que o envolvem. Observe que nesse processo, todos os sujeitos sociais sofrem influência comportamentais.

Importante notar que existem diferentes processos de socialização de acordo com a sociedade em que estamos inseridos.

Qualquer que seja a classe social e a realidade, os processos de socialização são muito diversos. Tanto podem ocorrer entre pessoas que vivem numa comunidade como entre os burgueses que habitam a zona sul dos grandes centros.

Seja qual for a cor, a etnia, a classe social, todos os seres humanos desde cedo estão em constante processo de socialização, seja na escola, na igreja, na faculdade ou no trabalho.

As consequências dos processos de socialização geralmente são positivas e resultam na evolução da sociedade e dos indivíduos. Por outro lado, as pessoas que não se socializam podem apresentar muitos problemas psicológicos, determinados, por exemplo, pelo isolamento social.

O processo de socialização vem se alterando ao longo do tempo, através das mudanças da sociedade. Note que, os processos de socialização da antiguidade e da atualidade são bem distintos, o que decorre da evolução dos meios de comunicação e do avanço tecnológico.

### AGENTES DO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO:

Vimos que nós fazemos parte de diversos grupos sociais e que é por meio desses grupos que o nosso processo de socialização ocorre. Temos, então, como agentes socializadores, de acordo com Savoia (1989), três grupos: a família, a escola (agentes básicos) e os meios de comunicação em massa.

O primeiro contato que o ser humano tem, ao nascer, é a família: primeiramente, com a mãe, por meio dos cuidados físicos e afetivos, e, paralelamente, com o pai e os irmãos, que transmitem atitudes, crenças e valores que influenciarão no seu desenvolvimento psicossocial.

Num segundo momento, tem a interferência da escola. Geralmente, nessa fase, o indivíduo já traz consigo referências de comportamentos, de orientação pessoal básica, devido ao contato inicial com a família. Já os meios de comunicação em massa são considerados como agente socializador, diante das inovações tecnológicas na atualidade histórica, porém nem sempre eles têm consciência do seu papel no processo de socialização e na formação da personalidade do indivíduo. Na família e na escola, existe uma relação didática e, com a TV, a relação é diferente, visto que a comunicação é direta e impessoal (SAVOIA, 1989).

#### Os processos de socialização estão classificados em dois tipos:

- **Socialização Primária:** como o próprio nome já indica, esse tipo de socialização ocorre na infância e se desenvolve no meio familiar. Aqui, a criança tem contato

com a linguagem e vai compreendendo as relações sociais primárias e os seres sociais que a compõem. Além disso, é nesse estágio em que são interiorizados normas e valores. A família torna-se a instituição social mais fundamental desse momento.

- **Socialização Secundária:** nesse caso, o indivíduo já socializado primariamente vai interagindo e adquirindo papéis sociais determinados pelas relações sociais desenvolvidas, bem como a sociedade que está inserido. Se por acaso o sujeito social teve uma socialização primária afetada, isso poderá gerar diversos problemas na sua vida social, uma vez que o primeiro momento de socialização é essencial na construção do caráter do indivíduo.

Todo esse processo de socialização que os seres humanos vivenciam está ligado à cultura do indivíduo, como também a uma estruturação de comportamentos, à medida que aprendemos e os internalizamos. Essa estruturação e atribuição de significados ocorrem por meio da interação com os outros. Isso faz com que criemos expectativas sobre esses comportamentos diante do grupo social, desenvolvendo papéis sociais, pois o processo de socialização pode ser visto também como um processo pelo qual cada indivíduo configura seu conjunto de papéis.

## OS PAPÉIS SOCIAIS:

Os papéis sociais são formas de comportamento previamente estipuladas para os indivíduos de uma posição social específica.

Você provavelmente já se deparou com uma situação em que as pessoas envolvidas esperavam um tipo de comportamento de sua parte tendo como base uma característica sua. De uma mulher, por exemplo, é geralmente esperado que se tenha o que chamamos de “sentimento maternal”, uma afinidade ou desejo natural em desempenhar o papel de mãe. De um homem, espera-se o papel do sujeito corajoso e destemido, de forma que a covardia e o medo são vistos como características impróprias e dignas de zombaria. Já de um policial, por sua vez, o papel de justo e combatente do crime é atribuído a ele naturalmente. Essas características associadas a uma posição social são o que chamamos de **papéis sociais**.

Os conceitos preconcebidos que utilizamos para nos posicionar no meio social geralmente são equivalentes ao papel social que supomos ter. Para entendermos melhor, voltemos ao exemplo do policial. Comumente, considera-se que um policial

possui um conjunto de comportamentos comum a todos os policiais, sem se levar em consideração as perspectivas pessoais daquele sujeito específico. As responsabilidades atribuídas a esse grupo de profissionais e que, naturalmente, esperase que sejam cumpridas, estão ligadas a certos valores, como a ideia de justiça e honra, que são automaticamente atribuídas aos indivíduos que assumem essa profissão.

Os papéis sociais estão associados a várias outras características específicas de um sujeito. Os teóricos da **Sociologia funcionalista**, a escola de pensamento sociológico que entende que as sociedades são “sistemas orgânicos” em que as estruturas sociais trabalham em conjunto de forma a gerar estabilidade, entendem que os papéis sociais são  fatos sociais.

Todavia, como já salientamos, os papéis sociais também estão ligados a pontos mais pessoais do indivíduo. Da mesma forma que esperamos um tipo de comportamento de um professor, também existem expectativas de comportamento baseadas em outros atributos do sujeito. Nessa visão, o indivíduo aprende quais são as expectativas que determinadas posições sociais possuem dentro de seu contexto cultural e passa a agir de acordo, cumprindo o papel que lhe foi designado.

O exemplo do sentimento maternal que toda mulher aparentemente deveria ter demonstra que certas atribuições de papéis moldam o comportamento dos indivíduos em sociedade. O sentimento maternal não é algo natural, isto é, nem todas as mulheres nascem com ele, pois existem mulheres que não se identificam com a imagem de mãe ou não possuem desejo algum em se tornarem mães. Dessa forma, podemos perceber que essa concepção de papéis fixos está errada. Os indivíduos não apenas assumem papéis sociais previamente concebidos e designados de acordo com posições sociais; ao contrário, os sujeitos são agentes que possuem liberdades individuais e são capazes de modificar, criar e negociar as funções que desempenham de acordo com suas particularidades.

## O SENTIDO DO STATUS SOCIAL :

Apesar de semelhantes, os conceitos de **status** e **papel social** definem duas coisas distintas no campo de estudos da Sociologia. Por isso, precisamos saber qual a utilidade de cada um desses conceitos e que tipo de informação eles nos repassam. Em primeiro



lugar, é de suma importância apontar que tais conceitos são necessários para uma análise um tanto mais profunda da pirâmide social que organiza algumas coletividades.

A ideia de **status social** está ligada às diferentes funções que um sujeito pode ocupar no interior da sociedade em que vive. Se o compreendermos como um sujeito oriundo das classes médias, por exemplo, podemos enxergar quais hábitos, vínculos e funções que podem definir seu status no meio em que vive. Para tanto, avaliamos qual tipo de posto de trabalho ocupado, os locais de lazer frequentados, o partido político ao qual está filiado e sua posição no núcleo familiar. Para se estabelecer uma definição mais bem acabada sobre os diferentes tipos de status que uma pessoa pode ter, os estudos sociológicos costumam grifar a existência de dois tipos de status: o **status** atribuído, em que alguém ocupa determinada posição independente de suas próprias ações (como: idade, filho, irmão, etnia, raça, sexo, nacionalidade, parentesco, rei, classe social, religião, etc.); e o status adquirido, situação em que a pessoa age em favor de certa condição (pai, mãe, delegado, professor, médico, goleiro, juiz, advogado, cantor, escritor, etc).

Na compreensão de algumas culturas, a relação entre o status e o papel social pode nos mostrar algumas diferenças bastante interessantes. Realizando um contraponto entre duas sociedades, é possível analisar que indivíduos com status sociais semelhantes são levados a desempenhar diferentes funções. Um exemplo disso pode ser notado quando pensamos em um curandeiro de uma tribo indígena e o médico de alguma sociedade capitalista.

Enquanto o primeiro vive em contato com a comunidade e se utiliza de rituais religiosos para cumprir a função de curar pessoas, esperamos que um médico esteja em um consultório e que domine o uso de uma série de procedimentos científicos para realizar essa mesma tarefa. Assim, vemos que status e papel social são ferramentas teóricas de suma importância para o desenvolvimento de vasto leque de temas e objetos da Sociologia.

Concluindo, os *status* indicam às pessoas que o possuem quais são os papéis sociais que devem desempenhar. O comportamento esperado de um diretor de empresa, de um professor, de um pai, de uma mãe ou de um militar é individualmente diferente e determinado pelo status social.

Assim como num palco, cada indivíduo exerce um papel social seguindo um script de natureza social, que orienta o seu comportamento.

## OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA NO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO:

A “nova era social é regulada por um universo cultural amplo e diversificado, embora fragmentado” (SETTON, 2002, p.3). Os meios de comunicação de massa, particularmente a televisão, se tornaram importantes agentes de socialização, não só de crianças e jovens, mas também de adultos. Por meio dos noticiários, novelas, filmes, seriados e programas em geral, são incentivados comportamentos positivos e negativos.

Os jovens, em especial, tendem a ser muito influenciáveis em seu comportamento, sendo incentivados pelos meios de comunicação à prática de novos hábitos e atitudes. Alguns programas, especificamente as telenovelas e minisséries, fazem parte do dia a dia dos telespectadores no Brasil. Neles normalmente os atores baseiam-se em estereótipos de grupos sociais e tendem a reforçar suas características.

Para entendermos melhor essa questão, utilizaremos o exemplo do estereótipo da mulher loira, bastante explorado como personagem ignorante, que dedica grande parte do seu tempo a atividades fúteis.

Ao longo dos tempos, nas telenovelas, minisséries e filmes da TV, os atores negros ocuparam, e ainda ocupam, posições secundárias, de menor status na sociedade brasileira.

Assim como a televisão, a internet, no papel de veículo de comunicação de massa, vem assumindo importante função socializadora. Ela permite, por exemplo, que seus usuários acessem informações do mundo todo e em tempo real, estabeleçam relacionamentos online e pratiquem jogos virtuais. Mas o seu uso tem se tornado fonte de grande preocupação para pais, educadores e, inclusive, autoridades policiais. O motivo é a veiculação, por exemplo, de imagens e filmes pornográficos, práticas terroristas, jogos violentos, incentivo a anorexia e ao suicídio; além da rede virtual de pedofilia que se formou e se expande com o passar do tempo.

## ATIVIDADES DE FIXAÇÃO

**QUESTÃO 1** - Sobre as instituições responsáveis pelos processos de socialização dos indivíduos, assinale o que for correto.

- a) A escola é responsável pela socialização secundária dos indivíduos, atuando tanto na formação profissional dos estudantes quanto na transmissão de valores e normas compatíveis com a estrutura social vigente.
- b) Os grupos de colegas e amigos formados na adolescência e na juventude podem ser definidos como instituições de socialização importantes, pois desempenham papel cada vez mais relevante no processo de formação das identidades sociais.
- c) Os meios de comunicação, apesar de cada vez mais presentes na vida moderna, não interferem no processo de socialização primária e secundária, pois a exposição aos seus conteúdos sempre é mediada e controlada pela família e pela escola.
- d) A família deixou de ser uma instituição de socialização primária relevante, pois no século XXI não transmite mais as habilidades necessárias para o agir em sociedade.

**QUESTÃO 2** – O processo de socialização começa pela família, passa pela escola e chega aos meios de comunicação, mais inclui outros caminhos, como o convívio com a comunidade do bairro, da igreja....

Quando nascemos já encontramos prontos valores, normas, costumes e práticas sociais, também encontramos uma forma de produção da vida material que segue determinados parâmetros, muitas vezes não temos como interferir nem como fugir das regras já estabelecidas.

Marque a alternativa que **NÃO** corresponde aos processos de socialização:

- a) O processo pelo qual os indivíduos formam a sociedade e são formados por ela é chamado de socialização.
- b) O primeiro espaço de socialização é a família, como o contexto histórico não conseguem ter o mesmo tipo de socialização.
- c) O indivíduo atua na sociedade , assim como a sociedade atua no indivíduo.
- d) Cada indivíduo, ao fazer parte de uma sociedade, insere-se em múltiplos grupos e instituições que se entrecruzam com a família, a escola e a igreja.

**QUESTÃO 3** – Observe o caso e analise as afirmativas.

“ Carolina é uma médica, casada e mãe de dois filhos. Atualmente, além de seus afazeres habituais, Dra. Carolina também escreve para uma revista voltada para a área de saúde e cidadania. A sua vida, mesmo sendo um pouco agitada, não tem causado muitos problemas para ela, já que a mesma, nas horas vagas ainda consegue treinar judô em uma academia localizada no seu bairro.

I - Temos nesse caso um conflito notável de papéis sociais.

II - Mesmo ocupando vários status sociais, podemos afirmar que o status dominante de Carolina é o de escritora e atleta.

III - Pode-se concluir que todos os status sociais ocupados pela Dra. Carolina são adquiridos, pois o texto não retratou nenhuma de suas possíveis posições sociais atribuídas.

IV. De acordo com o texto pode-se concluir que o status dominante de Carolina se relaciona a sua profissão de médica.

Marque a alternativa **correta**:

a) I, II e III estão corretas. b) III e IV estão corretas.

c) I e III estão corretas.

d) II, III e IV estão corretas.

**QUESTÃO 4** – O processo por meio do qual o indivíduo aprende a ser um membro da sociedade é designado pelo nome de socialização. O mesmo revela uma série de facetas diversas. (...) Vista sob este ângulo, a socialização é a imposição de padrões sociais à conduta individual. Conforme procuramos demonstrar, esses padrões chegam mesmo a interferir nos processos fisiológicos do organismo. Conclui-se que na biografia do indivíduo a socialização, especialmente em sua fase inicial, constitui um fato que se reveste dum tremendo poder de constrição e duma importância extraordinária.

(BERGER, Peter L.; BERGER, Brigitte. “Socialização: como ser um membro da sociedade”. In: FORACCHI, Marialice M.; MARTINS, José de Souza. Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 1977. p. 204).

- a) conteúdo ensinado nas escolas públicas.
- b) conflito preexistente entre classes sociais distintas
- c) processo de interiorização do mundo social na consciência das crianças
- d) fator biológico como definidor da personalidade.

**QUESTÃO 5** – (Ueg 2008) De acordo com as teorias sociológicas, a socialização é:

- a) um processo no qual o capitalismo supera o isolamento das pequenas propriedades do regime feudal.
- b) um contrato jurídico no qual o trabalho deixa de ser individual e autônomo e passa a ser social e heterônomo.
- c) um processo no qual, por um lado, o indivíduo se torna um ser social e, por outro, se torna um indivíduo integrado em determinadas relações sociais.
- d) um conceito de Marx, segundo o qual ocorre uma evolução para uma forma de sociedade superior e mais progressista.

**GABARITO – MODULO V**

1	D
2	B
3	B
4	C
5	C

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Kécia Maria de. **Sociologia**. Belo Horizonte: Anima, 2014.

DIAS, R. **Introdução à Sociologia**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

SAVOIA, Mariângela Gentil. **Psicologia social**. São Paulo: McGraw-Hill, 1989.]

RODRIGUES, Lucas de Oliveira. "**Papéis sociais**"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/papeis-sociais.htm>. Acesso em 03 de novembro de 2019.

SOUZA, Rainer. **Status e Papel Social** ; Mundo Educação. Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/sociologia/status-papel-social.htm>

<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/papeis-sociais.htm>.

SETTON, M. **Família, escolae mídia: um campo com novas configurações**. Educação E Pesquisa, 2002.

## SOCIOLOGIA CONTEMPORÂNEA

Objetivos:

Ao final desta unidade você deverá:

- Relacionar o a sociologia com o contexto social atual , além de entender o processo de globalização com um fato social.



Imagem 01 - Caminhos

Um profissional atento a todas as transformações sociais é um profissional bem informado. Um advogado que tenha conhecimento da forma com que as leis são construídas e o contexto social na qual são aplicadas, com certeza será um profissional melhor. Ao empreender uma publicidade, assessorar um político, administrar uma empresa, analisar livros e notas contábeis, entender o meio e as atitudes de meu paciente, saber lidar com as mídias e seus envolvimento, ajudar alguém que necessite é necessário compreender a composição, os dados, as características e tendências da população na qual você interage.



**Que tal observarmos nossa realidade? Quem poderá ser estes agentes que profissionalmente irei interagir diretamente? Como melhor conhecê-los? Quais os problemas que posso encontrar mediante o envolvimento com indivíduos tão diferentes uns dos outros?**

Para que nossos objetivos profissionais sejam alcançados é necessário conhecer as pessoas envolvidas, seus interesses, suas crenças, seus hábitos, suas culturas e suas tradições, o que pode ser uma forma de guiar em sua conduta. Nenhum profissional consegue agir adequadamente sem abstrair da sociedade na qual atuará noções básicas de seu entendimento.

## A SOCIOLOGIA HOJE



Imagem 02 - bebê

Após uma intensa evolução social, nos encontramos em pleno século XXI, num momento em que cada vez a sociedade nos impõe determinados valores, atitudes e ações. Novos desafios são estabelecidos ao homem moderno, novas tecnologias, novas formas de comunicação, novos valores, novos conceitos, novas relações de trabalho, formas até distintas de relações de poder. Isto requer que nós tenhamos cada dia mais um cuidado para que não nos deixemos envolver por ações que possam denegrir nossa individualidade. Devemos organizar, planejar nossos atos e com certeza

só conseguimos chegar a este estágio, se compreendermos mais profundamente nossa posição e objetivos.

De acordo com Cristina Costa (COSTA, 2005:22) *é hora de repensar os padrões, as regularidades que ordenam a vida social e hierarquizá-los. Nesse contexto, a ciência da sociedade ganha nova importância e se confronta com novos desafios.* Portanto, arregacemos as mangas e mãos a obra, pois, o mundo exige cada dia mais de nós mesmos, seja como profissional, como ser humano, como filho, como mãe, como pai, como irmão, como amigo...

## A SOCIEDADE NA TEORIA SOCIAL CONTEMPORÂNEA

Para esclarecer essa abordagem, iniciaremos falando sobre mudanças sociais e a globalização. A globalização é um processo que traz várias mudanças na sociedade, na economia e na política e todos nós somos afetados por este processo, desde a forma de pensamento até os hábitos mais cotidianos, como comer, vestir, estudar.

### **Exemplos de Globalização:**

#### **Globalização Digitalizada**

Até algum tempo atrás, não se imaginava ser possível comunicar como atualmente comunicamos. E hoje esta é a realidade que vivemos.

Diariamente, somos bombardeados por uma enxurrada de informações. Notícias que acontecem do outro lado do mundo chegam às nossas telas imediatamente.

Temos acesso a uma quantidade infinita de horas de vídeos disponíveis online. Nas redes sociais, as pessoas compartilham não só sua rotina, mas suas opiniões e fatos que consideram relevantes. Sem dúvida, a globalização digital possibilitou a democratização da informação.

Esta mudança parece simples aos nossos olhos, acostumados com o ritmo alucinante das transformações tecnológicas. Mas, ao olharmos para a história e verificarmos as formas de interação existentes na sociedade, veremos que representa um grande salto com consequências que vão além de simplesmente facilitar o acesso à informação!

Esse foi apenas um exemplo para iniciarmos a nossa conversa sobre como somos afetados em nossa vida cotidiana, pelas transformações mundiais que alteram as formas de comunicação e interação. Veremos que a sociedade altera continuamente a sua realidade, ou seja, está em constante mudança. Nem todas as sociedades estão no

mesmo ritmo de mudança, algumas mudam com rapidez e outras mais vagarosamente. Mas, o certo é que todas se transformam (VILA NOVA, 2004).

Dentre as mudanças sociais ocorridas, existe uma que alterou profundamente a forma de relacionamento das pessoas na sociedade, são as mudanças que envolvem a comunicação e a informação, bases de todos os contatos sociais (FERREIRA, 2007).

Neste sentido, a informação e a comunicação tornaram-se fundamentais para compreender os problemas que envolvem as relações sociais. Quer dizer, nossas interações na sociedade estão permeadas por informações difundidas por várias formas e meios de comunicação. Por estes motivos abordaremos também nesta unidade, os meios de comunicação e suas influências sobre as informações e interações sociais. Vamos discutir agora sobre mudanças sociais e seus impactos na identidade do indivíduo.

### **Mudança Social:**

Assim como as pessoas, as sociedades mudam. Na Sociologia, mudança social é definida como mudanças significativas em símbolos culturais, normas de comportamento, organizações sociais ou sistemas de valor. De acordo com os sociólogos, mudanças significativas significam as que resultam em profundas consequências sociais.

As mudanças que enxergamos na sociedade costumam ser graduais. A menos que seja consequência de um desastre natural, como um terremoto, ou uma revolução política, mudanças sociais se tornam visíveis apenas meses ou anos mais tarde. Esse tipo de mudança social pode ter diversas fontes: mudanças tecnológicas, mudanças no tamanho ou composição da população e mudanças culturais. Mas algumas mudanças sociais ocorrem graças aos esforços coletivos de pessoas que atuam em movimentos sociais para mudar a política social ou a própria estrutura do governo.

Um movimento social é um esforço sustentado e organizado que enfatiza algum aspecto da mudança social. Hoje, os sociólogos admitem o papel fundamental que os movimentos sociais desempenham em inspirar membros insatisfeitos da sociedade a buscar mudanças sociais. Movimentos sociais compreendem aqueles que visam a preservar o ambiente, promover a justiça racial, defender os direitos de diversos segmentos da sociedade ou defender certas crenças ou princípios.

### Exemplos de Mudanças Sociais:

As mudanças sociais são inúmeras e constantes. Os meios de transporte evoluíram, as relações entre professor e aluno, a moda. Dentre as mudanças sociais, citamos:

#### Direitos Femininos

- Em 1933 as mulheres conquistaram a permissão para votar, bem como foi a partir da Revolução Industrial que começaram a trabalhar fora, conquistando o seu espaço numa sociedade que era patriarcal.

#### Modelos de Família

- No Brasil, o divórcio foi instituído em 1977. Essa foi uma das causas para que a família nuclear desse lugar à monoparental. Atualmente, há mais liberdade nas relações entre pais e filhos, bem como as famílias têm menos filhos.

#### Trabalho

- Hoje em dias, passa-se mais tempo no trabalho, mas em contrapartida é possível trabalhar em casa.

#### Cultura

- A incorporação de costumes de outras culturas promove a mudança de hábitos e costumes. A tecnologia também é um intermediário para a origem das diversas modificações ocorridas nessa área.

## SOCIOLOGIA E OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA

A comunicação e a informação sempre foram as bases dos contatos sociais desde a pré-história quando os homens utilizavam as inscrições rupestres para se comunicar.

Era dessa forma que os indivíduos registravam e comunicavam seus sentidos e necessidades e assim construíam suas relações que sustentavam os processos sociais (FERREIRA, 2007). Atualmente, não utilizamos mais inscrições rupestres, a sociedade se desenvolveu, veio a escrita, depois outras formas de comunicação foram se

desenvolvendo, e podemos afirmar que hoje a comunicação entre os indivíduos se baseia nas redes computacionais virtuais junto à expansão também dos meios de comunicação. A tecnologia facilitou o acesso às informações e os meios de comunicação atuam na propagação das informações. Assim, comunicação e informação tornaram-se conceitos importantes na compreensão de problemas relacionados às relações sociais (FERREIRA, 2007).



### **Você já ouviu falar em Sociedade de Massa?**

A expressão sociedade de massa foi criada no século XX para designar um tipo de sociedade marcada pela produção em grande escala de bens de consumo, pela concentração industrial, pela expansão dos meios de comunicação de massa (televisão, rádio, publicações impressas e, hoje, pela rede de computadores), pelo consumismo desenfreado, pelo conformismo social e pela ação da publicidade, que induz as pessoas a se comportarem como meros consumidores e não como cidadãos dotados de espírito crítico. A sociedade de massa surge num estágio avançado do processo de modernização. Tanto no que diz respeito ao desenvolvimento econômico, com a concentração da indústria na produção de bens de massa e o crescimento cada vez maior do setor terciário, setor de serviços, como o de lazer, quanto no que se refere à urbanização, com a concentração da maior parte da população nas grandes cidades. Esse processo é acompanhado da burocratização e da progressiva redução das margens da iniciativa individual.

Na sociedade de massa, tendem a perder peso sucessivamente os vínculos naturais, como os da família e da comunidade local, prejudicados pelas organizações formais e pelas relações intermediadas pelos meios de comunicação de massa: daí o notável crescimento das relações mútuas entre sujeitos às vezes sumamente distantes entre si e, ao mesmo tempo, o empobrecimento e a despersonalização dessas inter-relações, que envolvem apenas aspectos parciais e limitados da personalidade dos indivíduos – as “comunidades” criadas via internet são um exemplo disso.

Já no conceito de “homem-massa” do pensador espanhol Ortega y Gasset estava presente a ideia de conformismo, que depois havia de ser considerado como próprio da sociedade de massa. O homem-massa se sente à vontade – afirma Ortega y Gasset – quando é igual a “todo o mundo”, isto é, à massa indiferenciada. Essa ideia levou ao

conceito de “conformismo de autômatos” criado por Erich Fromm em O medo da liberdade.

Segundo Fromm, com o conformismo típico da sociedade de massa, o indivíduo deixa de ser ele próprio, tomando-se totalmente igual aos demais e como os outros querem que ele seja. O preço disso é a perda do “eu genuíno”, da subjetividade original da pessoa, que é constrangida a “fugir da liberdade”, ou seja, a buscar uma identidade substitutiva (um “pseudo-eu”) na contínua aprovação e no contínuo reconhecimento por parte dos outros.

Alguns críticos radicais que aplicam o modelo da sociedade de massa aos Estados Unidos, em especial, ou, de um modo geral, às sociedades industriais avançadas do Ocidente, reconhecem em tais sociedades, além de um conformismo difuso, uma acentuada concentração do poder. O sociólogo norte- americano Charles Wright Mills constata nos Estados Unidos, em concomitância com o surgimento da sociedade de massa, uma verdadeira e autêntica elite dominante, compacta e coesa, composta pelas mais altas figuras do poder econômico, dos círculos militares e da política, que detém todo o poder nas decisões importantes para a nação.

O pensador alemão Herbert Marcuse, por sua vez, descreve a sociedade de massa estadunidense como uma sociedade “de uma só dimensão”, caracterizada pelo pleno domínio econômico-tecnológico sobre as pessoas, por um controle absoluto dos meios de comunicação de massa, por uma grosseira manipulação da cultura e pela obstrução de qualquer espaço de discordância: um estado de coisas que não hesita em chamar de “totalitarismo” (um totalitarismo não “terrorífico”, mas “tecnológico”).

Texto Adaptado de ORTEGATI, Cássio. Sociedade de massa. In: BOBBIO, N.; Matteucci, N. e PASQUINO, G. Dicionário de política. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1986. p. 1211-3. Disponível em: <http://www.marcosarrais.com.br/?p=3501>. Acesso em: 14 ago. 2019.

## RESUMO

Alguns autores afirmam que as pessoas sofrem uma verdadeira “lavagem cerebral” na sociedade de massa e que todos se conformam com o que essa sociedade lhes impõe. Segundo Herbert Marcuse, a sociedade de massa tende a fazer do consumo um ideal de vida, levando as pessoas a limitar seus horizontes e suas aspirações à posse de bens como um automóvel, uma casa equipada com geladeira e outros eletrodomésticos,

etc. Hoje, poderíamos acrescentar a esses bens o celular e o computador. Você concorda com a visão desses pensadores? Explique sua resposta, analisando o fenômeno moderno da sociedade de massa.

Estarei a espera das respostas na caixa de mensagem presente no ambiente.

Bom trabalho!!!

## ATIVIDADES DE FIXAÇÃO

As atividades que se seguem servem como exercícios de fixação, após assistir a vídeo aula da unidade e realizar as leituras complementares, utilize-as para aprimorar os conhecimentos e caso tenha alguma dúvida entre em contato através do nosso fórum da 1ª etapa.

1) A situação da criança e do jovem negro e do mestiço, apesar da multiplicidade recente de pesquisas sociológicas, educacionais e antropológicas não tem suscitado muito interesse nas reflexões educacionais brasileiras. Porém, algumas publicações recentes têm contribuído para conhecer um pouco mais as condições de ingresso e permanência do negro e mestiço no sistema educacional. Dentre esta forma de ingresso ao ensino superior podemos destacar o sistema de

- a) cotas.
- b) dados.
- c) trocas.
- d) equiparação.

2) A despeito da complexidade das questões envolvidas na auto-distribuição de cor ou raça no nosso país relacionado ao acesso e a conclusão do Ensino Superior, observamos uma

- a) desigualdade social.
- b) igualdade social.
- c) equiparação entre brancos e negros.
- d) maior conclusão de negros.

3) Sentido histórico de inferioridade gestado a partir das relações de dominação e subalternidade entre senhores e escravos durante quase quatrocentos anos de escravidão no Brasil.

- a) Crença.
- b) Preconceito.
- c) Hegemonia.
- d) Solidariedade.

4) A sociologia é o resultado de uma tentativa de compreensão de situações sociais, que podem ser novas ou não, criadas a partir do nascimento da sociedade capitalista, não que não tenha sido sutilmente enfatizada por períodos anteriores. Mas ela é também muito mais do que uma tentativa de explicar reflexivamente a sociedade moderna, pois, busca através de análises práticas, um desejo ou mesmo uma vontade de interferir nos destinos da civilização humana.

Com base na afirmação acima, marque a alternativa **CORRETA**.

- a) A sociologia é uma ciência fechada em si mesmo.
- b) É uma ciência que não envolve interesses sociais.
- c) Na sociologia, toda e qualquer ação é importante, incluindo todos os interesses que afligem os grupos e classes sociais, que são divergentes e diversos.
- d) Com a sociologia ficou mais fácil compreender que os fatos sociais não influenciam na formação do indivíduo.

**GABARITO**

1	A
2	A
3	B
4	C



## REFERÊNCIAS

Material elaborado por Dr<sup>a</sup>. Vitoria F. Schettini Andrade.

COSTA, Cristina. **Sociologia. Introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2005.

FERREIRA, Delson. **Manual de sociologia: dos clássicos à sociedade da informação**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2003.

LISBOA, Aguiar Roseane. **Sociedade e Cultura**. Anima: 2014. Disponível em : <https://docplayer.com.br/58792657-Sociedade-e-cultura-roseane-de-aguiar-lisboa-narciso-aurelio-jose-da-silva.html>.

ORTEGATI, Cássio. **Sociedade de massa**. In: BOBBIO, N.; Matteucci, N. e PASQUINO, G. Dicionário de política. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1986. p. 1211-3. Disponível em : <http://www.marcosarrais.com.br/?p=3501>. Acesso em 14.08.2019.

Disponível em : <http://www.scielo.br/pdf/soc/n14/a14n14.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2017.

Figura 1 – Disponível em

<[http://4.bp.blogspot.com/\\_8SohKSE9rKs/TH7T3lBj2qI/AAAAAAAAAAs/zX80KrEF8vI/s1600/principiosdepsicologiaconductista.jpg](http://4.bp.blogspot.com/_8SohKSE9rKs/TH7T3lBj2qI/AAAAAAAAAAs/zX80KrEF8vI/s1600/principiosdepsicologiaconductista.jpg)>.

Figura 2 – Disponível em

<[http://www.eupodiatamatando.com/wpcontent/uploads/2007/11/eupodiatamatando\\_bebe\\_cheio\\_de\\_anuncios1.jpg](http://www.eupodiatamatando.com/wpcontent/uploads/2007/11/eupodiatamatando_bebe_cheio_de_anuncios1.jpg)> Acesso em: 2014.